ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1853. — N. 141.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 25 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ⅜ a 28 ½
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	11 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	2 de Jun.
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Junho	S. P. do Sul	3 de Jun.
Maranhaõ	5 de »	Minas	5 de Maio
Ceará	10 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	17 de »	R. de Janeiro	14 de Jun.
Alagôas	18 de «	Bahia	18 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Ladisláo rei.
28 Terça. S. Leão II rei.
29 Quarta. ✠ Ss. Pedro e Paulo.
30 Quinta. S. Marçal; b.
1 Sexta. Ss. Aarão e Theodorico ab.
2 Sabbado. S. Othon b.
3 Domingo. S. Eulogio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Junho 28 Quarto minguante as 3 horas 16 minutos e 37 segundos da manhãa.
Julho 6 Lua nova as 8 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 13 Quarto crescente as 7 horas, 45 minutos e 34 segundos da tarde.
« 20 Lua cheia aos 16 minutos e 4 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

Os senhores subscriptores que estão devendo a assignatura deste *Diario*, queiram mandar satisfaze-la até o ultimo do corrente mez, na razão, bem entendido, de 4$500 por quartel, conforme se acha estipulado, sendo certo que a ninguem absolutamente se receberá por menos. He-nos doloroso advertir que, não sendo a nossa subscripção forçada, claro fica que, quem não queria pagar por um tal preço, devia pagar logo no principio do quartel, ou então abandonar a assignatura, visto que o nosso genero não he de primeira necessidade; porém nunca deixar esta vencer-se, para depois levantar contestações sobre a differença de 500 rs. mais, querendo satisfazer ao pagamento, como se elle em tempo fôra feito.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife em 25 de junho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 5.

O coronel commandante das armas interino, em execução do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 23 de maio ultimo, que por copia lhe foi endereçado pela presidencia desta provincia na data de 22 do corrente, declara exonerado do emprego de medico consultante que exerce no hospital regimental desta cidade, o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, por ter o governo de S. M. o Imperador considerado desnecessario a continuação de semelhante emprego. O mencionado Sr. Dr. Pereira do Carmo muito bem servio no hospital regimental, e o coronel commandante das armas, fazendo justiça ao seu reconhecido merito, lhe dá nesta occasião os agradecimentos a que tem direito pelos bons serviços e comportamento.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

LONDRES, 22 DE ABRIL DE 1853.

Posto que a guerra dinamarqueza se concluisse por meio de uma intervenção armada, e posto que os diplomatas de quasi todos os estados da Europa fossem empregados para conseguir-se um ajuste permanente ácerca das questões pendentes entre os ducados e a corôa, com tudo ainda existe muita cousa por fazer para completar-se as intenções das grandes potencias, e firmar-se a integridade da monarchia dinamarqueza. Dão-se sérios obstaculos não só quanto ao accordo da successão, como a respeito do estabelecimento de uma fórma de governo que, ao passo que seja recebida pelo partido popular na Dinamarca, satisfaça ao mesmo tempo ás condições prescriptas á intervenção pelos partidos. Com effeito, estas difficuldades são unicamente as consequencias naturaes do modo por que a guerra foi concluida. A contenda da corôa com os ducados foi sustentada pelo partido nacional, que antes desejava fazer alguns sacrificios do que abandonar Schleswig, que elle sustentava ser indisputavelmente uma provincia dinamarqueza.

Os resultados que alcançou foram completos e incontestaveis; e o que he certo he que, sómente pela mediação da Allemanha, o partido nacional teria sido capaz de desarmar os insurgentes do Holstein. Todavia nessa occasião as potencias da confederação intervieram, e procuraram pacificar aquella porção do territorio dinamarquez que fica dentro da fronteira germanica. Como os commissarios federaes subsequentemente estipularam certas condições antes de entregarem o paiz a el-rei da Dinamarca, o resultado foi que os Dinamarquezes, posto que victoriosos no conflicto, se viram obrigados a ceder os fructos do triumpho que tanto lhes havia custado, e a submetter-se aos termos que faziam do futuro governo dos ducados um negocio de extrema difficuldade. A causa original da disputa sempre subsistia; a Allemanha não abandonara os seus direitos a Schleswig, nem tão pouco a Dinamarca os seus. Mas ajustou-se que se conservasse o Scheleswig n'uma cathegoria differente das outras porções do reino, e ao mesmo tempo se encetaram negociações com o intuito de estabelecer a successão depois da morte do actual soberano.

Afinal este negocio foi arranjado, e o tratado de Londres assignado pelo enviado dinamarquez e pelos representantes das grandes potencias. O objecto desse instrumento era sustentar a integridade da Dinamarca, e fixar a successão da corôa, e ajustou-se que o principe Christiano de Glucksburg e os seus descendentes masculinos succedessem em todo o territorio da monarchia. A mór parte dos governos europeus accederam a este tratado, e não ha partido na Dinamarca que faça a menor opposição a um ajuste tão razoavel. Mas o actual ministerio dinamarquez tratou de ir mais adiante, e propoz alterar a lei que regula a successão na Dinamarca e no Schleswig.

O partido nacional, firmado em dous fundamentos mui positivos, resiste a semelhante modificação. Allega que o imperador da Russia, na qualidade de representante da casa de Gottorp, reservára os seus direitos em Holstein, e por isso, no caso da extincção do ramo masculino de Glucksburg, pedia tornar-se duque de Holstein e rei da Dinamarca; e objecta igualmente ser chamado a alterar uma lei organica da monarchia, antes de ter estabelecido a constituição do reino e dos ducados. O intuito do partido nacional he evitar tudo quanto possa comprometter a união que subsiste entre a Dinamarca e o Schleswig; e se oppoem a qualquer modificação na lei da successão, pois que tem para si que os interesses dinamarquezes não serão abandonados nem desprezados.

He sobre este principio que o partido nacional, como he designado, tem praticado, não só a respeito do successão, como relativamente a todas as de mais questões que foram levadas ante o corpo legislativo. Por exemplo, quando elle resistio á proposta do governo para remover os direitos de fronteira desde o Eider até o Elbe, não foi porque advogasse um systema de exclusão ou protecção, mas porque desejava com ardor que a união da Dinamarca com o Schleswig não ficasse enfraquecida, em vez de consentir que o Schleswig permanecesse mais estreitamente ligado ao Holstein e á Allemanha pelo laço de interesses materiaes.

Os ministerios contam maioria na camara novamente eleita, mas uma maioria que os não habilitará a por em pratica as medidas que propoem. No caso provavel de serem derrotados, não he facil prever como se organisaria um governo nas fileiras da opposição. O que he certo he que o actual ministerio toma a peito dar importancia ás estipulações emprehendidas com a Austria e a Prussia, que escusado he accrescentar, são no mais alto grão impopulares para o partido nacional. As condições a que a Dinamarca fora obrigada a submetter-se depois da pacificação dos ducados, são taes que não podem ser praticadas sem o sacrificio dos interesses da monarchia, e talvez ponham em perigo uma constituição que sobrevivêra aos abalos da guerra civil e estrangeira, e que he apenas o unico appello da liberdade no continente.

O ministerio sobrecarregou-se de uma tarefa difficil se não impossivel,—em vão tentára reconciliar interesses contrarios. Provavelmente não ha de satisfazer os desejos dos seus concidadãos nem ás exigencias da Austria e Prussia, e será obrigado ou a retirar-se do poder, ou a abandonar as medidas que tem advogado. Podemos acreditar que elle ha seguido o caminho que considerava mais praticavel nas circumstancias, e lhe parecera mais prudente, quanto ao presente, restabelecer a monarchia, posto que com uma ligeira connexão entre as partes componentes, do que renovar a questão que produzio a guerra entre a corôa e os ducados. Por outro lado, he má politica menosprezar os sentimentos do paiz, e excitar as suspeitas dos autores e campeões das instituições livres actualmente existentes na Dinamarca.

Por tanto vê-se que, em virtude das difficuldades peculiares da situação, o ministerio e o partido popular tem a executar uma tarefa mui embaraçada. Se a questão fosse symplesmente entre as partes contendoras no estado, com facilidade seria resolvida pelos meios constitucionaes; mas ha uma influencia estrangeira que trabalha constantemente, um elemento que he fatal á acção do machinismo do governo constitucional. Todavia, temos toda a razão para confiar na moderação e prudencia de que o povo dinamarquez, desde a sua emancipação politica, ha dado tantos exemplos evidentes. Não ha duvida alguma que o partido nacional está plenamente justificado nos seus esforços para encorporar o Schleswig, e dest'arte estender a esphera da nacionalidade dinamarqueza e das instituições populares; e nenhum governo constitucional póde ver este objecto com indifferença. He melhor consolidar um estado livre, ainda que seja de extensão limitada, do que manter jurisdição absoluta sobre uma mais larga superficie territorial; e na presente condição da Europa, he certamente um objecto da mais alta importancia animar o desenvolvimento do governo popular, maxime entre um povo que se há mostrado, n'uma crise de difficuldade peculiar, totalmente digno delle.

Esperamos sómente que o partido nacional na Dinamarca, sem perder de vista o seu intento, continue a praticar com calma e paciencia, e que empregue todos os esforços para facilitar o estabelecimento da successão e de outras questões, até o momento de realisar esse desideratum sem comprometter a integridade e independencia da patria. Em quanto semelhante controversia não fôr decidida, haverá bastante espaço para a intriga estrangeira, e algum risco de perturbação interna. Esse perigo deve ser evitado sem perda de tempo; e confiamos que se não aceitará solução alguma que não deixe a Dinamarca totalmente independente, e na liberdade de adoptar no seu respectivo territorio as formas constitucionaes que houver de escolher.

(Morning Chronicle.)

PARIS, 6 DE ABRIL.

Já que todos os governos e todos os povos não procuram senão abraçar-se, e pois não ha lugar neste velho horisonte que não conheçamos, devemos favorecer com todos os nossos votos e concurso, os esforços que são feitos para entreter esta universal e cordeal espectativa. Além disto, quaesquer que possam ser as complicações do futuro, os povos não deixam de ganhar em reconhecerem-se e se relacionarem. Era esta, pondo de parte a questão industrial, uma das grandes vantagens da exposição de Londres; esta ha de ser tambem, se Deos lhe der vida, um dos resultados da exposição universal, que deve ter lugar em Paris; he isto igualmente o que chama nosso interesse para a exposição que se vai abrir em Dublin daqui a um mez.

Todos se lembram da rapidez com que se tinha levantado o palacio de vidro de Londres; este edificio encantado desappareceu ainda com maior rapidez; ainda mais, foi transportado para algumas leguas mais longe como se teria podido fazer com uma tenda. A industria sempre movel, he mister palacios tambem moveis, architectos a marche marche, que os possam acompanhar em todas as suas transformações. O exemplo dado em Londres he pois seguido hoje por toda a parte, onde se fazem ou se preparam exposições, e o palacio de Dublin he, como seu irmão mais velho, feito de vidro. Como elle, tambem surgio da terra, como por encantamento; verdade he que em seu nascimento elle recebeu um dom, que assegurava seu futuro. Um simples irlandez, Mr. Dorgan, respondeu a todas as despezas. Começou por dar-lhe 20,000 libras ou 500,000 francos; depois deu mais 150,000 francos.

Como não se deve desejar o successo de uma empreza começada de baixo de semelhantes auspicios! Por isto tivemos grande satisfação de saber que a exposição de Dublin está em bom andamento, e que ha de ser, se bem que em proporções menores, mais completa que a de Londres, porque aproveitará progressos que já tem produzido a concurrencia de sua predecessora. Temos á vista o plano do edificio de crystal, e a França occupa com elle uma de suas melhores praças. Alli se hão de encontrar esses objectos unicos os quaes tinha feito o adorno do palacio de Londres, as porcelanas de Sèvres e as tapessarias dos Gobelins e de Beauvais. A França brilhará ainda alli pelos productos particulares ao seu genio, isto he, por aquelles, nos quaes o trabalho excede a materia, e a industria se espiritualisa pela arte. As obras de ouro serão representadas pelos nomes de Troment-Meurice, Morel, Rudolfi, Mayer, Audol, Tahan; os bronzes d'arte por Barbedienne, Lusse, Paillard, Bonheur, Méni; a esculptura em madeira por Liénard, Fourdinois, Malifat; as porcelanas por Lahoche; as tapessarias por Sallandrouze. Lembramo-nos a parte importante que Mr. Sallandrouze tinha tomado na exposição de Londres, e o concurso que elle dá a de Dublin seria bastante já para nos garantir o successo della. A Russia, a Prussia, a Austria, a Hollanda, a Belgica, enviam tambem seus productos para Dublin como o fizeram para Londres. A Hollanda, entre outras, enviará uma curiosa collecção japoneza, ao mesmo tempo que o governo inglez e a companhia das Indias farão uma exposição asiatica tão esplendida como a de Londres.

A' collecção dos objectos da industria se ajuntará uma collecção de quadros antigos e modernos. Os possuidores destes magnificos gabinetes, que se admira em Londres, tem liberalmente promettido mandar ao palacio de Dublin seus quadros os mais bellos. Os pintores contemporaneos e os que estão vivos alli se acharão todos, Lawrence, Wilkie, Turner, assim como Landseer, Stamfield, Mac-Lise, Mulready e outros. As escolas estrangeiras serão tambem representadas. Uma galeria de 350 pés he reservada para esta parte da exposição. Haverá igualmente uma collecção dessas curiosidades archeologicas de que a Irlanda he tão rica.

Os Irlandezes dão, e com razão, uma grande importancia a esta exposição. Querem provar a Europa, e mais particularmente a Inglaterra, que elles não são barbaros. Em França, neste paiz tão bem fundido na unidade, não se póde fazer uma idéa da separação moral, que existe entre os Inglezes e Irlandezes. Os inglezes que vão distrahir nas extremidades do mundo seu enfado e seu creião, olham, como gosto pessimo, ir-se explorar a Irlanda, e só ha pouco tempo he, que souberam, que havia perto delles um dos paizes do universo dos mais encantadores e pitorescos. Elles iam alli poucas vezes, primeiro pela razão mui natural, quanto a nós, de ser muito perto, depois porque não estava em moda. Porem, depois de alguns annos, e principalmente depois do anno passado, a correnteza tem augmentado consideravelmente nesta direcção. Diversas causas tem contribuido para isto; em primeiro lugar uma lei de Roberto Peel, a qual tem produzido uma revolução silenciosa na propriedade, e tem levado para Irlando muitos capitaes inglezes, e depois a multiplicação dos caminhos de ferro. Ha neste momento 1,200 kilometros de caminho de ferro na Irlanda; no mez vindouro, haverá ainda mais 200. Perto de 100,000 viajantes foram visitar a Irlanda o anno passado, graças á engenhosa combinação dos carros de passeio organisados pelas companhias inglezas e irlandezas. Com 6 libras esterlinas, e 10 xelins para a primeira classe, e 5 libras 5 xelins para a segunda, um viajante ía de Londres á Dublin por Chester, ponte tubular e Holyhead; de Dublin ía a Cork; cuja bahia passa por uma das mais bellas do mundo, pelo menos aos olhos dos cidadãos de Cork; d'ahi aos lagos de Killarney, e voltava para Dublin, depois para Londres.

Os « bilhetes de *touristes* » como se chamava, eram cuidadosamente encadernados em um folheto, e se distribuiam com um *Guia do tourista na Irlanda*. Os portadores dos bilhetes tinham, na mesma occasião, direito a bilhetes de excursão para todas as outras partes da Irlanda, por metade do preço.

Todas estas facilidades offerecidas aos viajantes o anno passado, o serão tambem este anno. Mas ellas não serão sufficientes se forem limitadas ao territorio da Grãa Bretanha. Os estrangeiros, os Francezes por exemplo, os quaes vão facilmente a Londres, não iriam talvez de tão boa vontade até a Irlanda, senão tivessem a certeza de que os principaes embaraços da viagem lhes seriam poupados. O diligente secretario da exposição de Dublin, Mr. Roney, está actualmente em negociação a este respeito. De Londres a Dublin, o caminho se faz em treze horas. Póde-se partir, por exemplo, de Paris as sete horas e meia da tarde, chegar a Londres as oito horas da manhãa do dia seguinte, tomar o comboy as nove horas e meia na estação de Euston, e estar em Dublin ás dez horas e meia da noite do mesmo dia. Debaixo do ponto de vista dos progressos da industria como do commercio moral dos povos, esperamos que a exposição de Dublin terá successo, e que esta verde Irlanda, a qual seu poeta chamava « a flor mais bella da terra, a perola mais linda do mar » ha de ser o objecto de uma feliz e pacifica invasão.

(Journal des Debats.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 20 de junho de 1853.

Para não perder o correio de hoje, e achando-me sem maior occupação, não quiz deixa-lo partir sem dirigir-lhe ao menos duas linhas, dando-lhe lembranças minhas, e noticias desta minha terra tão querida, onde nasci, e onde pretendo, não determinando Deos o contrario, fazer o meu descanso eterno, depois de fabricar o meu testamento nuncupativo, que de todas as formulas dispositivas he a que tenciono usar por ser mais abreviada, e economica, não sendo preciso pagar-se a escrivão, qualidade de gente essa que não escreve uma só lettra sem paga, e nunca dispensam as competentes *custas* ainda que sejam pagas na cadeia.

Antes de passar a narrar-lhe algumas cousas mais remotas, principiarei esta pelas mais proximas, e como he regra que a igreja deve sempre andar adiante, começarei pela parte religiosa. Continuando a grassar nesta cidade a epidemia das camaras de sangue, sem ter aplacado com a força do inverno, como se esperava, entenderam os fieis que só recorrendo a protecção valiosa dos santos poderiam achar remedio a seus duros soffrimentos; assim por intervenção do revm. vigario promoveu-se uma modica subscripção entre os devotos para fazer-se uma festa ao glorioso S. Sebastião, e uma procissão.

Hontem pois teve lugar a festa na matriz, para a qual prestou-se de mui boa vontade o mesmo vigario, e comquanto não fosse com muita pompa, houve alguma decencia, e devoção. A tarde sahio o andor de S. Sebastião em procissão pelas ruas da cidade, sendo acompanhado de todas as irmandades das diversas igrejas, e grande concurrencia de fieis, recolhendo-se a noitinha o mesmo andor a matriz, onde foi posto a veneração dos devotos que alli concorreram para beija-lo, e fazerem-lhe as suas supplicas.

Satisfeita esta parte passarei agora ao mais.

Já foi aqui descoberta a erva que nessa cidade tão bons resultados tem apprensentado contra as camaras de sangue. He por cá conhecida por outro nome differente—lingua de sapo.—Algumas pessoas tem della usado com grande vantagem, e estou que se vulgarisando mais, terá muito que aproveitar; assim podessemos tambem chegar ao conhecimento da tal verbena, applicada contra a febre amarella, a qual se por aqui ha, não temos quem a conheça. Deos queira que se vá descobrindo destes, e de outros remedios proprios para o curativo de taes molestias, e que se vulgarisando cheguem ao conhecimento de todos, principalmente da pobreza, a qual nestas occasiões vê-se sem recurso porque a homoeopathia não pode chegar a todos e muito menos os medicos.

Depois da minha ultima parece-me que nada ainda se tem decidido sobre a questão do procurador da camara, motivada pelo accesso febril de alguns *illustres* membros da mesma. Tem estado bem interessante este negocio.

Dizem que o Exm. Sr. vice-presidente tomando em consideração a representação do procurador, determinou a *illustrissima* que suspendesse todo o procedimento contra aquelle até que examinando todas as razões de um e outro lado, conhecesse se com effeito o aggravante era verdadeiramente o aggravado.—Esta decisão de S. Exc., de receber o *aggravo* no effeito suspensivo, me pareceu muito acertada, e maduramente reflectida, pois com ella mostrou que ainda estava muito em dia com a pratica do fôro e que não perdeu o seu tempo quando, por quatro annos, exerceu com toda a dignidade e honra o lugar de juiz municipal desta cidade.

Os aggravados ficaram pouco satisfeitos com essa decisão, por que, segundo tenho ouvido dizer, pretendiam passar mandado de despejo *autoritate sua* ao procurador antes de ser defferido, e assim ficaram engasgados sem poderem fazer digestão.

Consta-me que de todos, o mais enfurecido por não poder decidir conforme sua vontade, he o *ex-guarda-mor* da alfandega de que na minha ultima lhe fallei. Este *aproveitavel* membro tem dado a perros com a historia, e diz, que ou elle não he mais o antigo *ex-guarda-mor* conhecido pelo velacho de—*raba-taba*, ou então o procurador desoccupa sempre o lugar, pois assim jurou pelos botões de sua antiga farda de *escudeiro*. Ora, pelo que parece aquelle illustre *Chevalier de pernas moles* pensa que os negocios publicos se decidem com tanta facilidade, quanta acha elle em discutir e dirigir ditos chistosos e recreativos descendentes da raça *nigricia* tomando para isso um ar *fashionable* de creança, quando se acha na veia dos bons humores; mas já devia estar persuadido do contrario pela propria experiencia quando *illustremente* desempenhou o seu antigo officio.—

Afóra esta questão de eternas luminarias para a *illustrissima* que terá de eternizar a alguns de seus membros, dignos por certo de uma ecloga de algum novo Virgilio, nada mais tem occorrido que eu saiba relativamente a administração provincial.

A tranquillidade publica não tem sido alterada nestes ultimos dias, e a salubridade vai na mesma. Esta cidade tem gozado de uma paz deliciosa, segundo afirma a policia. He isso muito agradavel para quem gosta do socego, porem só por isso não deve ella deixar de ser activa, e andar cuidadosa porque as influencias *thuggues* em um minuto reapparecem; em um instante se forma uma contenda que a não haver alguma prevenção pode resultar algum fracasso.

Não tenho tido recentes noticias do centro; o inverno parece ter interceptado as communicações, ou então por lá os homens estão muito bem, que já não querem dar noticias suas; todavia me consta ainda continuar a epidemia reinante das camaras de sangue, acompanhada de alguns casos da febre amarella.

Os generos de primeira necessidade nesta capital ainda continuam em subido preço, e segundo o que me está parecendo não desejam mais descer, pois o mercado tem sido sempre abastecido delles, e nenhuma baixa de preço tem havido. Pelo que vejo querem derrogar a lei economica, a qual tem estabelecido como regra que havendo fartura, e concurrencia de qualquer mercadoria baixa o preço, na razão inversa da subida por occasião da escassez. Talvez dirão os entendidos que he por não ter havido ainda superabundancia no mercado, pois logo que houver, baixam os preços.

Se for assim direi que neste caso marcharemos no *statu quo* relativamente aos preços, porque superabundancia de generos de primeira necessidade nunca teremos; aqui só ha superabundancia de assucar para os negociantes que fazem delle o seu monopolio em prejuizo dos agricultores, para lhes pagar a 10 rs., ou 20 rs., conforme querem, allegando guerras em Cuba, Jamaica, Haiti, Porto Rico etc. etc., como se o nosso assucar fosse para as Antilhas vender-se, e assim com essas e outras vão se enchendo.

Nada mais tenho a dizer-lhe por esta vez, senão que o meu amigo *Argos* annunciou em o seu ultimo numero, achar-se doente o seu chefe d'obra da redacção, pelo que não tendo quem para elle queira escrever fica sendo d'ora em vante *taboleta* de annuncios da homoeopathia, allopathia e hedropathia, tres systemas de curar as molestias *caraceis*, o que lhe communico para Vm. fazer-lhe remessa de algum que não caiba nas immensas paginas do seu *Diario*.

Adeos. Saude e felicidade, a medida da sua vontade.

PERNAMBUCO.

RECIFE 25 DE JUNHO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

O facto notavel da semana decorrida foi a chegada dos dous vapores, *Imperatriz* e *Tay*, procedentes do Rio de Janeiro, e que ambos entraram em nosso porto no dia 20. Trouxeram elles noticias sufficientes para servirem de pasto a curiosidade publica ainda por mais de 7 dias. A retirada provavel de um ministro dos conselhos da corôa e a apparição de uma opposição parlamentar, sahida das mesmas fileiras do governo, não são com effeito successos que se possam dar por bem discutidos e approfundados em suas causas, em um ou dous dias, entre os politicos da nossa e das outras terras; porem nós, que não commungamos da tal senhora, que uns chamam sciencia e outros arte, tendo todos razão, limitamo-nos a consignar o facto e passamos adiante.

As discussões da camara temporaria offereciam em geral pouco interesse, exceptuadas as que tiveram lugar sobre a resposta a falla do throno, e o fôro privativo dos juizes de direito—No senado tinha passado o projecto para a creação de um banco nacional, e continuava-se a tratar do que he relativo a transferencia da capital do imperio.

Os nossos visinhos do Prata ainda não tinham concluido as suas travessuras. Os conflictos succediam-se quasi diariamente, com perda de muitas vidas de parte a parte, e sem o menor adiantamento para a causa final.

A Bahia acha-se pouco mais ou menos no mesmo estado sanitario de que actualmente *gozamos*. As febres, e particularmente a amarella; as camaras de sangue, as tosses, e os catarrhões traziam a população no mesmo atropello e susto continuado em que por aqui vivemos, tendo em vistas todas as semanas a medonha estatistica do cemiterio; e por outro lado, o bacamarte e a faca de ponta ainda faziam sentir que o seu reinado não estava findo, e que se estendia mesmo as mais longiquas paragens do sul.

Passou sem novidade o dia de S. João, que foi bem festejado, quer nelle, quer na vespera, segundo o costume. Não deixaram de apparecer alguns buscapés, porem muito ás escondidas. Em compensação abundaram as machinas ou balões, cuja moda se tem bastantemente vulgarisado; he um *furor* que nada tem de offensivo, e que, com a sua mesma simplicidade ou insipidez, deleita *sem receio de perigo*. Quasi todas as formas já tem sido experimentadas, e todas *com bom* exito: de sorte que pode-se dizer que este ramo de industria vai em progresso. Assim podesse elle fazer esquecer de todo as bombas e o fogo solto....

O alto preço da farinha, de que nos queixamos da vez passada, baixou algum tanto, em consequencia das medidas tomadas pela policia municipal contra os atravessadores desse genero, raça daninha que especula com as miserias do povo, e se compraz com a fome que o atormenta. Já os nossos matutos tem apparecido no mercado ou ribeira, vendendo elles mesmos a farinha que conduzem para a praça; e a continuar a actividade e vigilancia dos fiscaes, pode-se crer que o preço descerá ainda mais, pois que a raridade do genero parece toda ficticia e filha unicamente das manobras dos taes atravessadores, cuja immoralidade deve ser severamente reprimida.

Continuam os andaços e epedimias de que por vezes temos fallado, e a mortalidade semanal ainda se conserva em uma cifra assustadôra, como abaixo verão os leitores. As chuvas todavia não tem cessado, cahindo sempre, ora mais, ora menos abundantemente.

Entraram durante a semana 14 embarcações, e sahiram 18.

Rendeu a alfandega 60:791$038 rs.

Falleceram 63 pessoas; sendo 14 homens, 15 mulheres e 22 parvulos, livres; 8 homens, 3 mulheres e 1 parvulo, escravos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessao' extraordinaria de 15 de junho de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Mamede e Oliveira, faltando os mais Srs., abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter, em data de 14 do corrente, expedido ordem á thesouraria da fazenda, para pôr á disposição desta camara a quantia de 2:000$000 rs., para ser empregado no esgotamento dos charcos que existem em algumas ruas desta cidade, e remoção de outros fócos d'infecção, que, segundo o parecer do conselho geral de salubridade publica, devem muito concorrer para o progresso da epidemia — febre amarella — que está grassando, visto ter-lhe a camara feito conhecer a falta de recursos do cofre municipal para occorrer á despezas de tamanha urgencia, advertindo S. Exc. que, se lhe deveria dar conta do emprego que se fizer da referida quantia. — Mandou-se responder, e officiar ao inspector do thesouro, dizendo ter a camara autorisado ao seu procurador a receber dita quantia: expedio-se neste sentido ordem ao procurador, e mandou-se determinar ao engenheiro cordeador que, examinando com os fiscaes as ruas e lugares desta cidade, em que existem aguas encharcadas e outros focos d'infecção, orcasse com urgencia a despeza com o seu esgotamento e remoção.

Outro do mesmo, dizendo, que no desejo de habilitar a camara os meios precisos a levar a effeito as medidas a bem da salubridade publica, tinha em data de 14 do corrente ordenado ao commandante do corpo de policia, de prestar aos fiscaes as praças que forem pelos mesmos requisitadas, para fazerem observar as ordens da camara sobre a salubridade publica. — Mandou-se communicar aos fiscaes, recommendando a fiel observancia das posturas, e ordens que lhes teem sido expedidas.

Outro do Exm. bispo diocesano, dirigido ao vereador encarregado dos negocios do cemiterio, reclamando contra a pratica de se extrahirem das catacumbas do cemiterio os restos mortaes para serem depositados nas igrejas dentro d'urnas, por ser contraria ás leis ecclesiasticas, que só permittem taes exhumações com licença dos prelados diocesanos, ou de quem suas vezes fizer. — Mandou-se responder a S. Exc. Rvm.a, que, antes de ter a camara conhecimento do seu officio, e em vista da representação que lhe fez o administrador do cemiterio, já tinha pensado na inconveniencia de semelhante pratica, e que ia providenciar, para que não continuasse ella da maneira porque o tem sido.

Outro do vereador Rego e Albuquerque, dizendo não poder comparecer á sessão. — Inteirada.

Outro do fiscal de S. Antonio, informando que dos alagados de que falla o director das obras publicas em seu officio dirigido á presidencia, um (o da travessa do Pocinho) fica na freguezia de S. José, e outro assenta na travessa da Concordia e parte da rua da Paz, estando em andamento a obra do aterro deste ultimo, e que alem desses existe ainda outros nos fundos da ordem terceira do Carmo em terreno pertencente, parte a mesma ordem, e parte á dous individuos que afóraram a aquella. — Mandou-se que o fiscal de S. José informasse sobre o alagado que fica em sua freguezia.

Outro do fiscal de S. José, respondendo á ordem da camara sobre os annuncios que teem sido publicados no *Diario de Pernambuco*, alludindo a venda de garapas na dita freguezia, documentando a resposta com uma certidão dos multados, por exercerem semelhante negociação, e um officio da subdelegacia, abonando a sua conducta no modo de proceder contra os infractores. — Que fossem os papeis remettidos á commissão de policia para examinar e dizer o que julgar conveniente.

Outro do mesmo, perguntando se os depositos de pão e bolachas, aonde se vendem diversos outros generos, que não são alimenticios, nem necessarios a vida diariamente, estão no caso da excepção da postura addicional de 28 de maio ultimo. — Mandou-se responder que não, pelo abuso que d'ahi póde provir.

Outro do mesmo, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 6 a 12 do corrente (591 rezes,) inclusive 60 pelos marchantes particulares. — Que se archivasse.

Outro do engenheiro cordeador, informando que dous são os melhoramentos que se podem fazer na rua da Penha: — calçamento do mesmo modo porque se está praticando no pateo da igreja do mesmo nome; e na falta deste, — aterro de seu leito por meio de algumas camadas de caliça misturada com fragmentos de tijolos, fazendo-se regos lateraes, ou no centro da rua, com a necessaria declividade para esgoto aguas. — Que voltasse ao engenheiro para orçar a obra do melhoramento indicado, em segundo lugar, dizendo-lhe que sempre que fizer orçamento de obras, consigne as condições á que se devem sugeitar os que as arrematarem.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento, na importancia de 2:363$000 rs. das catacumbas que tem a camara de fazer em augmento das do cemiterio; sendo 23 pares para adultos, e 22 para parvulos. — Que se annunciasse para ser a obra arrematada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando achar-se doente de dôres rheumaticas nas articulações dos joelhos, a ponto de não poder sahir a rua, e por conseguinte de exercer o seu emprego. — Aceitou-se a parte, e mandou-se dizer ao fiscal que provasse com documento legal o seu impedimento: igualmente mandou-se chamar o supplente competente para entrar em exercicio, ou, no caso de o não poder fazer, communicar com urgencia, a natureza do impedimento. — Por cautela mandou-se tambem or-

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO II.

Je crain pour vous. Ah! mon ami, vous souffrirez cruellement avant d'entrer au porte.
DE CUSTIN.

O dia do casamento do conde Melrose com madamesella de Marignan tinha sido definitivamente marcado com uma demora de algumas semanas causada por um luto de familia. O enxoval estava officialmente exposto, festas esplendidas eram annunciadas e os amigos de Fernando, que não achavam mais em casa delle nem almoço com vinho de Champagne nem charutos, não deixavam de communicar-lhe a todas as horas do dia o boletim da marcha triumphal dos noivos para um brilhante hymeneo. Fernando ficava impassivel no exterior, mas o verme roedor do ciume o minava surdamente.

Com o coração vertendo ainda sangue das feridas que não queriam fechar-se, doente do corpo como do espirito, elle não podia lançar mão da penna, e a fogo de seu genio parecia extinguir-se na tenebrosa monotonia de um eterno pensamento. Em um certo mundo, mais artista que pensador, todos convém em que a poesia he a linguagem natural do poeta, e que elle exhala sua alegria ou agonia em hemistichios, assim como o passarinho canta no arvoredo. Pela nossa parte que não compartilhamos essas doutrinas litterarias a respeito do sentimento, desconfiamos muito das dores que acham rimas, e que choram em alexandrinos. Fernando que tinha em suas magoas a lealdade que empregava em tudo, deixou adormecer as inspirações que tinham illustrado seu descanso, e suas idéas dirigiram-se naturalmente para Charmettes. Ha um poder todo magico nesta intradusivel palavra ingleza *home*, a qual exprime o centro moral das affeições da familia, o foco dos instinctos communs, das emoções doces, das ternas lembranças, das santas esperanças. Para aquelles que tem participado de suas benções, que tem gozado do encanto de seus prazeres puros e pacificos, esta lembrança vive sempre nelles; ella brilha em seus erros como uma luz nas trevas, a qual os conduz para um futuro melhor, assim como a estrella de Bethleem guiava os pastores para o salvador do mundo.

Devemos lastimar esses desafortunados para os quaes a palavra *home* não tem echo; elles não tem asylo nenhum sobre a terra, e só pódem achar um refugio no tumulo ou no céo. Porém vós, ó homens mais felizes, cujo lar não foi profanado, cujos deoses penates estão em pé, e que conservais ainda a arca santa da familia, oh! não a desprezeis jámais, não vos volteis com enfado e com repugnancia de uma existencia, que póde parecer monotona. Ahi he que está a felicidade as vezes, a salvação sempre.

Fernando dirigio seu pensamento para Charmettes, e lembrou-se da santa affeição que o esperava nessa modesta morada; o alegre jardim com suas grades de vinhas, a vasta extensão da rica paisagem florida e risonha na primavera, ou matisada de varias cores no outono, a ternura melancolica de Ignez, a affectuosa jovialidade de Bettina, e até a rude bondade do doutor, tudo lhe veio á memoria.

Elle lembrou-se tambem, e ficou envergonhado disso, que tinha deixado sem resposta as cartas dellas, e que ultimamente até desprezara lê-las; porque o egoismo da paixão desdenha os laços sagrados da familia, e no momento mesmo em que tanto carecia de seus soccorros, he que elle os mettia debaixo dos pés no frenesi de sua violencia. Fernando em um accesso de arrependimento sincero procurou essas cartas; achou-as ainda fechadas e todas cobertas da poeira que muitas semanas tinham accumulado sobre a carteira, em que as lançara. Elle sentio remorsos observando a antiguidade das datas, a tristeza profunda que indicava cada linha que Ignez escrevia, e a firme confiança que Bettina depositara nelle.

Variavel como uma mulher em suas impressões, Fernando imaginou nesse momento de emoções, que se podesse lavar-se no Jordão das effeições da familia, ficaria completamente livre, das penas que o sitiavam, e poderia então sepultar-se sem pezar na humilde paz de Charmettes, e ser ahi feliz.

Coitado! elle julgava-se já sabio, e sua philosophia não era mais do que uma meninice sem consistencia. Sua inexperiencia lhe dissimulava a força da cadeia que o prendia. Elle não sabia que a alma uma vez passada no fogo das paixões não póde mais contentar-se com os doces prazeres da familia; elle ignorava tambem que para certas organisações o repouso he um inferno, e que o esgotamento momentaneo que succede inevitavelmente ás grandes emoções, posto que tome ás vezes o aspecto do arrependimento, não produz os fructos delle. He igualmente um erro suppor que se em nossa estupida cegueira rejeitamos a felicidade, que estava ao nosso alcance, e com as nossas proprias mãos fechamos a porta da esperança que nos deparou a Providencia, podemos recuperar a nossa vontade o bem perdido. Qual de nós não tem nutrido em segredo esta funesta illusão? Qual de nós não está disposto a desprezar o que possue e correr a pós de phantasmas no vão pensamento de que poderemos transforma-los em realidades?

Fernando determinou voltar para Charmettes; perém no dia mesmo que elle tinha marcado para sua partida, seu criado grave entregou-lhe uma carta que tinha o sinete de Vesoul. O sobre-escripto era de Bettina, mas dentro desse involtorio vinha uma longa carta de Ignez, que elle leu logo, e da qual vamos dar alguns extractos!

« Quando receberes esta carta, meu querido Fernando, tudo estará acabado e tua infeliz irmãa terá emfim achado um repouso eterno no seio de um Deos cheio de misericordia para com o arrependimento.

« Teu longo silencio tem contristado aqui a todos, e me tem affligido a mim pessoalmente; mas não quero dirigir-te inuteis recriminações. As reprehensões dos moribundos deixam a pós delles uma lembrança muito amarga, e quero que minha memoria não seja acompanhada de nenhuma destas nuvens, que poderiam torna-la temida ou penivel. Quero sobre tudo que sejas feliz.

« Tú estás feliz, não he assim, meu Fernando? Se fosse d'outro modo tú terias voltado para o meio de nós, terias tido sede de nossa terna affeição. Mas tú achaste sem duvida o que ias procurar, quando nos deixaste; tua necessidade de agitação foi satisfeita, teus sonhos de felicidade realisados.

« E todavia, meu irmão, posto que o écho de teus successos me soa ainda aos ouvidos, eu tenho medo. Os olhos que vão extinguir-se veem mais longe nas trevas do futuro: eu descubro em ti o que desperta meus temores e tambem meus remorsos; porque na época em que me deixava absorver pelos frivolos prazeres do mundo, eu devia ter velado com mais solicitude ou ao menos com mais discernimento sobre teus primeiros annos. Devia ter empregado os recursos de minha influencia em destruir o mal, que germinava em teu coração.

« Tú sabes quanto te amo, Fernando, quanto me ufano de tua superioridade, quanto admiro tudo o que he nobre e grande em teu espirito e em teu coração; portanto não poderás accusar-me de severidade no juizo que faço de ti, e além disto com que direito ousaria eu condemnar-te? Se a experiencia não nos póde impedir de cahirmos outra vez nos erros que já perturbaram nossa vida, ella deve ao menos ensinar-nos a indulgencia.

« Para não ser tentada a arrogar-me o direito de julgar os mais nesta ultima phase da vida, quero rasgar diante de ti esse manto de virtude, em que ando rebuçada ha tantos annos. Quero dizer-te que não sou essa santa e casta martyr que me crias; quero dizer-te sobre tudo que se não fôra a dedicação do homem a quem desprezavas, o ferrete de uma vergonha indelevel teria sido imprimido no nosso nome.

« Oh! Fernando! quantas vezes, quando fallavas tão levianamente do meu generoso Pedro, esta confissão me tremia nos labios! Cada palavra que proferias em meu louvor (eu a mais miseravel das creaturas) custou lagrimas de sangue durante as vigilias de uma lenta agonia, quando cada noite parecia um anno.

« Eu espiava essas palavras imprudentes por uma contrição desesperada, por penitencias, cuja idea só te faria estremecer.

« Emquanto languidamente deitado em teu macio leito, oh meu irmão, tu pedias á teus sonhos de poetas scenas de soffrimentos imaginarios, mal podias adevinhar o drama silencioso e terrivel que se passava quasi á tua vista! Tu me vias fraca e abatida; mas o fardo que me lançára por terra escapava a teus olhos. Emquanto eu me deitava sem queixar-me n'um leito de arbustos e de espinhos, o aborrecimento de uma vida monotona era a folha de rosa, que perturbava teu repouso de sybarita.

« He desse egoismo que te quero fallar.

« Em ti o egoismo não he esse sentimento pessoal que exclue todos os mais, e que póde fazer um homem feliz por si mesmo. Melhor seria que assim fosse, porque então estarias ao abrigo de todos os soffrimentos moraes. Ao passo que indifferente ao mal que fazes e no qual nem mesmo reparas, quando tuas paixões estão em jogo, a viveza de tuas impressões, te farão preza de todos os soffrimentos, e tanto mais quanto tomares essa viveza de impressões por verdadeira sensibilidade. Como tantos outros pensadores de nossa época, tu destes azas á tua imaginação, e desprezaste a cultura dos sentimentos mais sãos e mais racionaes. Has de ter sede do impossivel, has de correr após de chimeras, e desdenhar a facil felicidade, que está perto de ti. Procurarás o que te foge, fugirás do que te procura, rasgarás o coração que a ti se dedica, e chorarás depois sobre as ruinas que fizeste.

« Tu não tens principios determinados. Semelhante ás folhas do outono, leves pela sua seccura, andarás á mercê de cada vento que te levará.

« Eis-ahi tristes predicções, Fernando! Porém eu teria quebrado a penna antes de escreve-las, se para evitar este agouro não contasse com a tua mocidade e com a elevação de tua alma. Por ser curavel a ferida he que a indico, por me ter primeiro humilhado diante de ti he que ouso julgar-te.

« E agora, meu querido Fernando, adeos! para sempre adeos! Porque a tocha de minha vida se extingue, e minha mão já gelada mal póde suster a penna que te envia meus ultimos pensamentos.

« Para que fallar-te em Bettina? Seu amor he um thesouro que se profanaria impondo-o a quem não sabe aprecia-lo. Não te legarei esse nobre coração para por-te no dever de aceita-lo segunda vez. Bettina tambem tem tido sua parte de soffrimento; ella tem luctado contra a affeição que te tem com todo o fervor de sua angelica piedade: ella venceu. Isto he uma benção de Deos, rendamos-lhe graças juntos, meu irmão.

«Bettina não te tem nenhum odio, nunca uma censura sahio de sua bocca, nem se aproximou sem duvida de seu coração; porém apezar de sua profunda e sincera humildade, creio que ella comprehendeu que teu pensamento não estava na altura de seu amor, e que o tem consagrado d'ora em diante á Deos... »

A carta de Bettina, que, acompanhava a de Ignez continha poucas linhas. Ella narrava os ultimos momentos de madama Saunier, a qual morrera como uma santa nos braços do homem virtuoso que havia protegido sua existencia, e que queria consagrar-se á da orphãa; mas Ignez tinha exprimido o desejo de que sua filha fosse educada na ordem das Ursulinas, das quaes ha um convento em Vesoul, e que depois professasse, se sua vocação a chamasse para a vida monastica.

Bettina tratou nobre e simplesmente o negocio delicado de seu antigo contrato. Ella pensava que Fernando sob a influencia de sua dôr e das ultimas palavras de Ignez podia ter a vontade de voltar ao passado e reconstruir um edificio, que a indifferença e o esquecimento tinham feito cahir. Ella dissuadia-o disso, e se fosse preciso oppunha-lhe uma recusa cheia de affeição e de dignidade.

He facil de comprehender-se que a resolução de Bettina era irrevogavel. Era uma alma terna, mas fortemente temperada, habituada por sua primeira educação á desconfiar de suas inclinações, e á curvar-se sem replica ao jugo de um dever uma vez reconhecido e determinado por tal.

Com effeito, durante o triste inverno, que se seguio á partida de Fernando, Bettina dividio sua vida entre os cuidados, que exigia a posição de Ignez, e as consolações que prodigalisava á dor de Pedro; dor concentrada, mas que ella adevinhava, posto que elle a occultasse como uma ferida de que devia envergonhar-se. Bettina fez sérias reflexões sobre o futuro de sua propria inclinação; ella comprehendeu que o cumprimento do bello sonho de sua vida não podia deixar de ser d'ahi em diante para ella senão a maior das desgraças; lembrou-se da historia de sua mãi, do longo martyrio de seu amor incomprehendido e desdenhado.

Bettina teria aceitado a humilhação no dever, mas recuou diante do pensamento de uma união imposta a um homem que não a amava, e que só a desposaria para cumprir um contrato. Cheia de uma confiança illimitada na Providencia, ella sentia que Deos queria que ella fosse feliz, mas feliz de outra maneira, e esta moça devota teve quasi uma alegria de curvar sua vontade debaixo dessa vontade poderosa mas paternal. Livre, Fernando teria talvez saudades della, ao passo que a odiaria sem duvida, se seu caracter independente e seu coração indomito se vissem presos por laços indissoluveis.

A morte de Ignez veio ainda fortificar e sanccionar as resoluções de Bettina. Restava-lhe uma immensa dor a consolar; dor inexplicavel na verdade para ella, que tinha sido testemunha durante muitos annos da frieza das relações dos dous esposos, e que não podia apreciar os motivos della. Porém o coração de Bettina era muito generoso e não podia recusar sua sympathia á dor real; elle se concedia espontaneamente sem tomar o tempo necessario para fazer uma indagação sobre as lagrimas derramadas.

Oh! Fernando, que fazias tu quando repellias para longe de ti esse anjo de misericordia! Tu, cuja alma perturbada e doente carecia tanto de soccorros e de consolações!...

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 138.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

denar ao supplente de Santo Antonio para funccionar no mesma freguezia, em quanto aquelle nella não se apresentar.

Entra em discussão a petição de Raymond & C., vinda da presidencia para ser informada, requerendo permissão para conservar aberto, nos domingos e dias santos de guarda, o seu armazem de viveres na rua do Trapiche n. 34, afim de prover de mantimentos nesses dias, áos paquetes inglezes á vapor, que possam chegar nas vesporas dos mesmos dias, e resolveu a camara que se informasse a sua Exc. no sentido de lhe parecer que o dito armazem se acha tacitamente comprehendido na excepção da postura addicional de 28 de maio ultimo.

Na occasião de se assignar o regulamento dos carros funebres para ser submettido a approvação da presidencia, o Sr. vereador Vianna fez o seguinte requerimento, que foi approvado, sendo os preços a que elle allude, de 12$000, 10$000 e 8$000 réis, e neste sentido se mandou alterar o regulamento.

« A' vista da lacuna que se da no regulamento ultimamente confeccionado para os carros funebres, requeiro que se marque preço dos caixões mortuarios de tres classes, correspondente a tarifa das cobertas dos mesmos.—O vereador, *Vianna.* »

O mesmo vereador fez mais o seguinte requerimento,que foi approvado:

« Requeiro, que se ordene ao fiscal da freguezia dos Afogados, que, em soccorro dos pobres daquelle lugar, faça parar no mesmo, um ou dous almocreves dos que trazem farinha para a praça da cidade, fazendo-o vender, como nesta, á retalho, sem imposição alguma ao vendedor, em quanto durar a necessidade desse genero, pedindo a esta camara as medidas que para esse fim precisar. — Vereador, *Vianna.* »

A commissão de policia, mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi approvado:

« A commissão de policia, em attenção ao que lhe representaram alguns dos fiscaes desta camara, requer que se autorise ao procurador a fornecer á taes empregados o papel,pennas, e o mais que for preciso para o expediente do serviço á seu cargo.

« Paço da camara do Recife, em 15 de junho de 1853. — *Mamede, Oliveira.*

O Sr. Oliveira fez as seguintes propostas, que entrando em discussão, ficou a primeira prejudicada, em razão da demora que soffreriam as partes, sendo, como são, as sessões da camara periodicas; e a segunda mandou-se á commissão de policia para com o vereador Vianna examina-la, e o regulamento interno da casa, que já existe, e organisar outro regulamento em que seja attendido o que fôr conveniente:

« 1.º A' bem da regularidade e fiscalisação das despezas municipaes, proponho que se adopte o seguinte:

« Art. 1. Nenhuma despeza, por menor que seja, será paga pelo procurador, sem que preceda despacho da camara, e tenha sido processada pela contadoria, que respondara pela sua legalidade.

« Art 2. As despezas que forem satisfeitas pelo procurador sem as formalidades do art. antecedente, ser-lhe-hão glosadas no ajuste de contas.

« Paço da camara do Recife, em 15 de junho de 1853. — *Antonio José de Oliveira.*

Proponho que, na secretaria, contadoria e procuradoria, se observe d'ora em diante o seguinte:

« Art. 1. Nas ditas repartições durará o trabalho 6 horas em todos os dias que não forem domingos, dias de guarda ou de festividade nacional.

Art. 2. Em cada uma dellas havera um livro, no qual os empregados assignarão os seus nomes as horas marcadas, para começar e findar o trabalho, sendo guardado pelo respectivo chefe, e contada uma falta ao que não comparecer para assignar-se durante o primeiro quarto de hora, ou que se ausentar antes de tempo, afim de se lhe fazer no ordenado o desconto correspondente ás que tiver sem motivo justificado na forma do art. 3.

« A falta não justificada de oito dias uteis e consectivos, sujeitará o empregado a suspensão por oito até 15 dias — He competente para impôr esta pena a commissão de policia.

« Art. 3. Os descontos dos ordenados dos empregados,que faltarem sem motivo justificado a juizo de seu chefe,reverterão em beneficio dos cofres da camara.

« Art. 4. São chefes da secretaria e contadoria, o secretario e o procurador, os quaes ficam isentos do ponto, devendo, todavia, comparecer ás horas do serviço, e quando o não possam fazer, dar parte a commissão de policia.

« Art. 5. O trabalho principiara as 9 horas da manhãa e findara as tres da tarde.

« Paço da camara do Recife, 15 de junho de 1853. — *Antonio José de Oliveira* »

Em virtude da petição de Bernardo Antonio de Miranda, resolveu a camara que se convidassem para juramentar-se dous supplentes do juizo de paz do primeiro districto da Varzea. — Mandou-se officiar ao conselho de salubridade, pedindo-lhe houvesse de responder ao officio que a camara lhe dirigio em 9 de março ultimo, acompanhado do instrumento denominado — pesa leite.

Despacharam-se as petições de Bernardo Antonio de Miranda, do negociante Mc. Calmont & C.; e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, a subscrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Rego Albuquerque Gameiro. — Rego. — Vianna. — Mamede.*

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NOS MEZES DE ABRIL E MAIO DE 1853.

Receita.

Por saldo em 31 do passado a saber:		
Letras	1:074$945	
Moeda	7:215$400	8:290$345
Recebido da thesouraria provincial o seguinte:		
Para o hospital de caridade.	2:500$000	
Idem idem dos lazaros	750$000	
Idem casa dos expostos.	4:875$000	4:125$000
De Feliciano Joaquim dos Santos, como testamenteiro da finada D. Maria Joaquina Possidonia de Jesus, importancia de legado por esta deixado ao hospital dos lazaros		50$000
Do solicitador da administração Rufino José Corrêa de Almeida por conta do rendimento dos predios.		145$200
Da thesouraria da fazenda importancia de custas.		74$270
De Henrique Maria Pereira Magalhães, pela importancia das despezas feitas na casa dos expostos com um seu filho que por ordem do Exm. Sr. presidente se lhe mandou entregar		29$440
Do procurador da administração João Francisco Teixeira por conta do rendimento dos predios		3:408$820
		16:123$081

Despeza.

Pago os annos das casas dos expostos que compareceram a revista de pagamento		1:019$598
Aos empregados dos estabelecimentos seus ordenados de janeiro a março		1:543$055
Ao regente do grande hospital, pelas despezas de março e abril		1:071$860
Aos enfermeiros e serventes do mesmo hospital seus jornaes dos mezes ácima		86$000
Ao regente da casa dos expostos, pelas despezas de março e abril		735$285
Ao dito do hospital dos lazaros, idem		803$215
A Antonio Ferreira Lima & Companhia por generos que forneceu		150$990
A Manoel Antonio dos Santos Pontes idem		345$180
A Angelo Baptista do Nascimento, por 15 peças de madapolão		28$800
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, por 154 bichas.		82$000
A José João do Amorim, procurador do visconde de Loures, importancia da renda da casa dos expostos vencida em 13 de abril		275$000
A Eduardo Firmino da Silva, por 12 cadeiras		54$000
A Antonio José Pinto, importancia de 20 annos do fôro da casa n. 33 da rua Direita, vencidos no ultimo de junho de 1852		32$000
A fazenda geral importe da execução movida contra Anna da Conceição da Purificação, pela decima da casa n. 21 da rua Velha		70$203
Ao Rmd. José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra, ex-capellão do hospital dos lazaros, por saldo de seus ordenados		28$000
A diversos por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II		1:511$401
		7:838$487
Por saldo em caixa a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em dinheiro	7:208$649	8:283$594
		16:123$081

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 20 de junho de 1853.

O thesoureiro,
José Pires Ferreira.
O escrivão interino,
João Pinto de Lemos Junior.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade nos mezes de abril e maio de 1853.

Grande hospital.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		28	19	47
Entraram		31	31	65
Sahiram	Curados	12	10	22
	Melhorados	3	3	6
	Não curados	0	3	3
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	1	1
	Depois desta época	17	10	27
Existem		30	23	53

Hospital dos lazaros.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		20	17	37
Entraram		0	1	1
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		1	0	1
Existem		19	18	37

Casa dos expostos.

		Sexos. Masculino.	Femenino.	Total.
Existiam		148	175	323
Entraram		11	16	27
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta época	4	8	12
Existem		155	183	338

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 20 de junho de 1853.

O escrivão interino,
João Pinto de Lemos Junior.

COMMUNICADO.

QUESTAO' DO SENADO.

Ha circumstancias em que as doutrinas mais absolutas devem ceder as exigencias da situação.
(*Times.*)

I

Do silencio, e do retiro a que me tenho, ainda que moço,—condemnado—só podiam arrancar-me razões imperiosas. Entendo que o futuro de um homem que se vota a vida publica depende do momento em que elle collocou o primeiro pé na arena, e por isso esperava o que me destinara a providencia.

Não sei se o meu he este em que lanço meu pobre nome a imprensa sob um artigo politico acerca do senado; não sei—torno a dize-lo:—mas o que verdadeiramente sinto he que—hoje não posso mais calar-me, e que devo invocar esse direito que —por mais fraco que possa ser meu contingente, habilita-me a intervir nas questões e negocios do meu paiz.

Julgo-me muito liberal, e até digo mais: se ha verdadeiro liberal sou eu: porque pertenço, ainda puro como estou, ao numero dos homens que fazem da liberdade um dogma; da patria uma religião; e eis ahi a razão porque admiro, e pasmo de ver-me, em questões transcendentes,—muitas vezes discorde dos que dizem commungar nas mesmas crenças.

Problema custoso era para mim essa desconformidade de opiniões importantes:—tantos e tão experimentados; eu só e tão inexperiente:—de quem seria a incoherencia? de quem será o desvio?....

A principio,—na questão do commercio a retalho por exemplo,—tive medo de pensar em voz alta, e, posto que não me convencesse o que li, todavia sepultei no silencio minhas opiniões de commercio livre:—reduzi-me a soliloquios. Hoje porém a situação he outra: a multiplicidade de desconcordancias atiraram-me neste dilemma. Ou eu não sou liberal, ou as opiniões que abraço são sectarios legitimos dos principios que adoptei.

He claro que neste caso a mudez he além de um perigo, um crime, e tal he o motivo por que—desta vez não sepulto no silencio, nem reduzo a soliloquios minhas opiniões, mas sim entrego-as ao publico e subo corajosamente a imprensa! E não se pense um momento, que illudo-me acerca do que sou e do que valho: não! Sou muito fraco e obscuro, porem reputo um oraculo estas palavras do primeiro litterato portuguez:

Um nome não dá e nem tira força á um raciocinio.

Esqueçam o nome, esquadrinhem o raciocinio, perdoem o autor,—sejam inexoraveis com as idéas.

II

Depois do trafego de africanos, do commercio a retalho e da constituinte, que já tiveram seus dias de gloria e de apogeu, a questão que, por interessante e fertil de consequencias, mais tem occupado as intelligencias do Brasil, he sem controversia a que actualmente se ventila sobre a vitaliciedade ou temporariedade do senado.

Tem-se argumentado muito em prò da primeira, assas se tem escripto em favor da segunda; mas por isso mesmo que se tem abraçado opiniões exclusivas em uma época de transição, todos os bons raciocinios ficam sem applicação, todas as bellas theorias morrem de contradicção e de duvida.

Uns querem—absolutamente—a vitaliciedade: —outros querem sem—remissão—a temporariedade; eu quero uma e outra cousa condicionalmente! Quero a temporariedade com a condição do futuro, quero a vitaliciedade com a condição do presente; porque em minha humilde opinião entendo que he tão grande desacerto querer levantar um edificio magestoso sobre bases de fôfa arêa, quanto louco desperdicio cavar custosos alicerces para um labyrintho provisorio.

Não leio no futuro, mas se o Brasil pela lei immutavel do progresso, pelos infalliveis decretos da providencia, não pode por muito tempo *velejar* como *vai velejando*, e se a transfiguração, seja ella qual fôr, ha de ser para melhor; a que vem querer fazer eterna a parte, quando o todo ha de acabar, ou querer matar um membro que ha de apodrecer tambem o corpo?...

A que vem suppôr o senado eternamente vitalicio quando por essencia he temporario, ou pretender destruir a vitaliciedade de uma instituição, que, hoje em dia, involverá em sua ruina um futuro inteiro, e arrastrará com sua temporariedade a temporariedade de uma nação?

Julgo portanto, que para o verdadeiro liberal, isto he, para aquelle que sacrifica a liberdade a patria e não a patria á liberdade, a questão do senado só deve ser estudada sob dous aspectos, em relação ao presente: em relação ao futuro; fundamento do primeiro aspecto— *necessidade*, — fundamento do segundo—*verdade*.

Eis agora a minha tarefa.

III

A ordem porém das idéas, força-me a inversão das épocas, fallarei primeiro do futuro, mas o que ha ahi a extranhar quando o porvir he a verdade e o presente uma modificação della?...

Em uma monarchia constitucional, como a nossa deveria ser, em um governo livre, como o nosso ha de vir a ser, em um regimen finalmente em que o progresso he um principio, a soberania do povo um dogma, e a representação ou delegação de poderes uma verdade altamente proclamada pela lei fundamental do paiz, um senado vitalicio he um contra senso politico.

A idéa de vitaliciedade exclue a de commissão, ou de mandato, mandatarios irresponsaveis, só uma utopia poderia admittir, e se o povo no senado só conta commissarios seus, como póde uma constituição popular, ao passo que pela idade, riqueza, e segurança de futuro os adapta ao—statu quo,—isempta-los pela vitaliciedade do dever de prestar conta de seus actos perante o comittente?...

Sou tambem um dos maiores apologistas de uma segunda camara nos governos representativos. Avalio muito bem quanto deve influir para o acerto das determinações legislativas um segundo juizo, filho da discussão e pronunciado pela maioria de homens esclarecidos e superiores a todos os respeitos. Avalio muito bem a missão do senado como freio ás tendencias de uma camara impetuosa, ardente, enthusiasta, e ás vezes revolucionaria!...

Mas por saber mesmo avaliar tudo isso he que julgo indispensavel um senado temporario. Duas forças oppostas não se combinam,—neutralisam-se, ou destroem-se... Se são iguaes nullificam seus resultados, se são desiguaes a superior arrastra em seu desvaire a inferior... Para que uma modere a impetuosidade da outra, equilibrando seus mutuos impulsos he mister que, com velocidade differente, obrem todavia no mesmo sentido, rolem no mesmo plano.

Uma camara representando o futuro, a vida, e outra representando o passado,a morte—symbolisam as duas forças contrarias.—Uma temporaria e outra vitalicia, seriam iguaes no antagonismo; o paiz nada colheria dessa luta, e o que mais he, o regimen representativo desappareceria para sempre.—Uma temporaria contra hereditaria,—esta traria no seu sanguinolento triumpho sobre aquella o atrazo, o embrutecimento, o *russismo*, a desgraça do Brasil...

Só duas camaras nascidas da mesma fonte, collimando o mesmo alvo, mas com marcha differente, poderiam realisar esse desideratum politico:—a reflexão no enthusiasmo;—a moderação no progresso:—a razão na liberdade!...

Não esqueço além disso os terriveis perigos do espirito de classe, desse espirito que um philosopho julga sobranceiro a toda a conquista:—desse oleo do qual dizia Montagne,—que de tal modo envernisa todas as juncturas dos membros de uma corporação, que não se deixam embeber da opinião publica!

E não me escapa sobre tudo, essa existencia lethargica, fria, ociosa, sem aspirações, sem futuro—não instigada pelo poderoso aguilhão da—reeleição—essa afonta em uma esphera em que tudo deve ser movimento, actividade, espirito, e ambição de gloria, e de prosperidade! E nem essa propensão irresistivel e inherente a uma camara vitalicia de embaraçar e cortar tudo que de bom, grande, e momentoso, porém contrario aos seus privilegios, fôr engendrado no paiz, pelos impulsos da civilisação!

Seria enfinda a enumeração dos argumentos que provam incontestavelmente a incompatibilidade de um senado vitalicio com o regimen de um governo verdadeiramente livre, e nem esse he o meu proposito!

Todavia se ainda ha incredulos depois de tantas provas,—peço-lhes que reflictam na natureza dos elementos que um senado entre nós pode representar. Aos que se acham nesse caso he forçoso recommendar incessantemente estas bellas expressões do *Argos Pernambucano* de 22 de maio de 1851. « A dualidade das camaras legislativas não póde encontrar na distincção de classes rivaes a razão de sua existencia; e pois não pode ser outro o fundamento legitimo dessa existencia senão a conveniencia politica; o senado não pode exprimir entre nos outra cousa senão um crysol das opiniões da nação, uma corporação composta dos elementos de ordem no estado, representando o saber e a experiencia. »

Ora,—em um governo livre e progressista, nada ha de certo mais essencialmente temporario e contingente!

Parece que, para applicar ao regimen representativo com um senado temporario, foi que Billiard disse: *L'un ne peut exister sans l'autre!*

IV

Sim:—todas essas considerações são incombativeis; tudo isso he a verdade... mas infelizmente não digo em tudo, porém em politica pelo menos—a verdade nem sempre tem cabimento, nem sempre pode ter applicação.

Já he uma fortuna conhecer a verdade —mas não basta conhece-la; he preciso além disso calcular, prever e dirigir, quando he possivel, todos os sectarios de seu exercicio. He preciso abraça-la quando vem, como um astro salvador, descortinar um futuro desconhecido—mas necessario;—adia-la... quando pode, como um immenso volcão, sepultar sob sua lava ardente e mortifera tudo quanto lhe existia em derredor.

Neste ultimo caso se acharia a existencia de um senado temporario nesta quadra; suas primeiras victimas seriam a constituição e a felicidade do Brasil; novas Herculanum e Pompéa desse Vesuvio Brasileiro!

Eu seria pois o primeiro a proclamar as verdades luminosas que repeti no paragrapho antecedente, se levado á tribuna de uma assembléa constituinte, eu tivesse de dirigir-me aos organisadores do meu paiz. Nesse momento eu teria a coragem nascida de uma convicção profunda para bradar: « O senado temporario he a expressão genuina e rigorosa do mandato popular, empregai-a; o senado temporario he a verdade no governo representativo,—realisai-a! »

Mas nas circumstancias actuaes do paiz ninguem me ha de ouvir estas palavras—labios meus não as pronunciarão,—mãos minhas não as collocarão sob os typos!

Se o senado vitalicio fosse o unico obstaculo para o andamento regular e suave dessa grande machina chamada governo; se fosse a unica chaga das nossas instituições: bem!.... mas em uma época em que ouço todos os partidos bradar, e eu mesmo vejo que o governo não diz como Luiz XIV, mas executa todos os dias —o *L'etat c'est moi!*—eu poderei pedir um senado temporario?

No tempo da vitaliciedade a certeza do futuro alienava do povo o espirito dos senadores:—no tempo da temporariedade o *metus non reelegendi*, torna os senadores exclusivos amigos do ministerio: o que ganhou a nação com a mudança?...

O governo que tem até hoje *parido* a camara dos deputados *pariria* tambem a camara dos senadores (de Siberia transformada em volcão) e esses homens que hoje querendo para si tambem desvarios, empatam os desvarios do gabinete, amanhãa fóra do seu posto deixariam precipitar-se a torrente dos abusos, arbitrariedades e tyrannias ministeriaes!

No dia em que um ministro como Louvois, cuspisse á face da nação o decreto da dissolução da camara dos deputados, o povo ouviria o echo da affronta repercutir no recinto do senado tambem dissolvido...

E como impedireis essa duplice injuria?

Pelo protesto energico na seguinte eleição? Não que a eleição he a vontade do governo...

Pela organisação do senado? Não, porque um terço pediria no [illegible] entrada, outro terço na sahida, despedir-se-hia á custa delle e impetrar-lhe-hia a volta, não porque no espaço de 6 annos todos teriam sollicitado a mesma cousa...

Não podendo negar estas duras verdades, deveis confessar comigo, que nessa conjunctura a nação deveria entregar, como o Christo:—a outra face...

E não he tudo, um crime arrastra mil...

No inverno seguinte o Brasil sentiria cahirem-lhe as folhas, murcharem-lhe os fructos, e ficarem-lhe os ramos sêccos e nús! Então, quando o despotismo tivesse impresso estes vestigios, a fatalidade ou havia de riscar um nome no mappa dos estados, ou precipitar antes de tempo nossa patria no futuro, e faze-la encontrar apenas o embryão de sua felicidade!

Não he este de certo, o destino que lhe almejo, quero a liberdade, mas concedida pelo céo, e não arrancada ao inferno á sua hora, e no seu dia!...

Para remediar todos esses males, só ha um meio de salvação, he pedir outro modo de eleição, mas para outra eleição são precisos outros e leitores, outros leitores requerem outros cidadãos, para outros cidadãos he mister outra constituição; para outra constituição outro regimen... Ou pedi todas estas cousas, ou então esperai.

Um senado temporario no presente, não he somente um volcão, he o Maelstrom!

O futuro he quem nos brada: « Ha circumstancias em que as doutrinas mais absolutas devem ceder ás exigencias da situação! » palavras que ao mesmo tempo resumem a experiencia, e pronunciam um oraculo!

Olinda, 18 de junho de 1853.

Dr. *Souza Filgueiras.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores, — Chega ao meu conhecimento que já a esta hora terá occupado as columnas do seu conceituado jornal uma correspondencia do promotor publico desta comarca, Jeronymo Salgado de Castro Accioli, contendo expressões que mui directamente ferem o conceito que sempre felizmente gozei entre as pessoas sensatas.

Confesso que nunca affligir-me-hia uma publicação desse genero, parto de uma cabeça escandecida pela mais inveterada e conhecida mania, se não previsse que podera produzir uma impressão desfavoravel no animo de algumas pessoas que me desconhecem,a leitura desse aranzel ja aqui sabido de todos em geral antes de seguir o seu destino.

Não me cansarei em refutar cousa alguma em quanto não me vier as mãos o numero em que for publicada essa correspondencia, em cuja occasião mostrarei bem patentes as qualidades que muito *distinguem* esse meu contendor, que occupa o primeiro lugar entre os empregados publicos ignorantes e relaxados.

Rogo-lhes, *Srs. Redactores*, publiquem por especial favor estas linhas, e ao respeitavel publico suspensão de juizo, que benigno aguardem a resposta promettida.

Cidade de Nazareth, 18 de junho de 1853.

Hemeterio José Velloso da Silveira Junior.

RESPOSTA CONVENIENTE—

Ainda esta vez, Senhores redactores, lhes vou importunar, respondendo a esse juizo, talvez bem acertado e seguro, que o Sr. Dr. Jeronymo Villela enunciou ao publico á meu respeito, e como só tenho em vista desvanecer o publico de que não sou um estudante insubordinado e desacatador de meus lentes, os principios de prudencia, civilidade e delicadeza continuarão á me servir de norma, guardando para tempos mais felices á resposta cathegorica, de que o Sr. Dr. Villela se tem feito merecedor, por tantas quantas vezes tem vindo em publico deprimir-me.

Respondendo ao Exm. Sr. Arcebispo, no topico reservado para mim, disse— o *academico elogiado por V. Exc. he uma mediocridade*—Eis-ahi traçado com mão segura o meu maior padrão de gloria, quando menos esperava; eis-ahi um elogio bem significativo e em nada suspeito; porque toda a força e vehemencia do despeito o mais pronunciado e decidido que se tem visto em homens de certa ordem por nenhuma cousa, ou por uma cousa futil e pequenina, so chegou para este resultado—*he uma mediocridade conhecida.* Logo não sou nullidade, o que suppunha-me no juizo do Sr. Dr. Villela. Confesso com toda a força de convicção de que sou capaz, que nunca me julguei capacidade ou genio, e nem aguia, e muito menos tive a louca e extravagante pretenção de me collocar á par de homens celebres por tantos titulos, a quem jamais igualarei embora viva a vida de Mattos-Alem; mas agora não, o elogio, que se me teceu, encheu-me de mim mesmo, e fico bem desconfiado de que estou em alguma altura, d'onde se tem pretendido com todo afan derribar-me.

E o Sr. Dr. Jeronymo Villela não alcançou que, depois do que tem apparecido na imprensa de todas as provincias do Brasil a respeito desta polemica, tudo quanto disser em meu descredito será olhado pelo reverso, nem só por essa tendencia natural que o homem tem de proteger o fraco contra o forte, como por uma suspeição muito bem entendida? De certo que não; ou quiz ajudar a S. Exc. a elogiar-me, dizendo de mim o que suppôz nunca ninguem havia dito. Que descoberta! Pois eu o que sou senão uma mediocridade? E não me sendo licito menosprezar o juizo que de mim fez um dos primeiros sabios do Brasil, com quem nunca tive relações de amizade, mas que nunca foi meu inimigo, o qual sendo mais antigo e supponho que mais conhecido do que o Sr. Dr. Villela, tambem teve de apreciar-me, não deixo todavia de tomar em grande consideração o que o meu illustre lente disse de mim; pois quero ver se estudando mais algumas horas continuo á enganar aos homens simples do Brasil, como he o Sr. Arcebispo.

Do que entretanto tenho consciencia he que as minhas approvações não são devidas á cartas de empenho, pois desse genero nenhuma só tenho trazido nas algibeiras, e nem por frequentar amiude a casa dos Srs. lentes, e o Sr. Dr. Villela sabe por experiencia, pois que desde que me maltratou n'aula, nunca mais cruzei meus pés em sua porta, senão para participar-lhe o ponto, o que he costume geral, e para pedir-lhe a licença para imprimir essa consulta fatal; e talvez seja por isso que o Sr. Dr. Villela desceu da eminencia em que se acha collocada a cadeira de lente ao infimo degrão em que se acha assentado um humilde estudante para afrontar seus brios, procedimento que só podia ser dictado por um espirito apaixonado, cujo julgamento eu deposito nas consciencias dos homens sensatos, e mesmo na do Sr. Dr. Villela, que mais tarde desejará riscar da memoria do publico esse trecho *memorando.*

E, Senhores redactores, he sobremodo extraordinario ver um lente de uma academia empenhado em uma discussão a mais seria com um sabio brasileiro, abrir uma digressão tão afastada e impropria da materia para deprimir de um de seus discipulos, a quem o sabio havia elogiado, quando as regras imprescritiveis da civilidade e do cavalleirismo exigiam imperiosamente que, ainda a ser verdade, não se devia contrariar ao sabio por tantos titulos respeitavel e venerando, tanto mais quando elle só havia fallado do discipulo muito per *accidens*, ja para responder a uma primeira contradicta, nada adiantando para a solução da questão—a digressão do discipulo.

E, em verdade, o que tem adiantado o Sr. Dr. Villela em me ter classificado na primeira carta de *mentiroso*, depois no *Liberal* de *vigario teimoso, discipulo ousado*, e agora de *mediocridade conhecida*? Se não tem retrogradado, creio que não tem com isso ganho e corôa de louros e nem a victoria do triumpho,e supponho mesmo que nem ao menos conseguio predispor os animos para qualquer opportunidade; mas se tanto alcançou, desde ja declaro que recebo tudo com a maior resignação que a caridade christãa sabe inspirar, e para que esta declaração ingenua não pareça aos malevolos uma adulação, tambem declaro que do Sr. Dr. Villela eu nada quero, nem mesmo o que por justiça me tocar. Entretanto não deixará de ser bastante revoltante se o Sr. Dr. Villela comprehender em seu despeito a todos esses estudantes que suppõe de minha parcialidade; porque dos 10 ou 12 que não assignaram essa defeza *encommendada*, alguns ainda não estavam aqui, outros me são inteiramente indifferentes, e dos que foram instados para assignar, não sei mesmo se algum houve que deixasse de se prestar por ser de minha parcialidade. E assim entendo que se acha nas regras da justiça a melhor disposição para com esses innocentes, que não tomando parte na minha consulta, não foram complices desse crime de lesa—obediencia, que por incuria dos nossos legisladores não foi considerado no nosso cod. crim. com penas severas.

Por mais de uma vez tem o Sr. Dr. Villela me pintado ao publico, como um insubordinado, e desacatador de meus lentes, e porfim comparou-me aos filhos de Isaias, que depois de nutridos, o desampararam, sendo a unica causa de toda esta celeuma o consultar eu ao Exm. Sr. Arcebispo sem previa licença sua; se outra causa ha de minha insubordinação, eu ignoro completamente, e peço que apresentem-na ao publico. Exposta assim a causa dessa preconisada insubordinação, parece que sem commento mesmo ficava restabelecido o meu credito de estudante bem comportado e respeitador de meus lentes; mas como o Sr. Dr. Villela confessando a causa tem todavia me comparado, não digo bem, me collocado abaixo não de qualquer estudante, por que um estudante supponde-se com certos principios merece uma consideração distincta na sociedade, prestada por todo homem, e o facto de ser lente não faz com que se anivelem os grãos de consideração da sociedade, me tem collocado, digo, á par da classe que deve ter menos consideração na sociedade, he preciso que eu mostre ao publico que a consideração que o Sr. Dr. Villela me devia ter prestado nem he essa que elle he obrigado a prestar a qualquer estudante, e muito menos essa que só a classe mais infima da sociedade compartilha; por que á não poder provar-se que pelo facto da matricula eu abdiquei ou perdi os direitos que tenho na sociedade conforme a minha posição, ou se pelo facto de ser padre não devo ter menos consideração que qualquer estudante, he logico que como estudante tenho direito a uma consideração correspondente a qualquer estudante,e como parocho de uma freguezia (não *d'aquelles que mal sabem o latim*, porque emfim examinei-me de outros preparatorios,onde os *sabios* do Brasil se examinaram) tenho o direito que essa classe merece; e se esta argumentação he falsa, porque dirão que os homens são iguaes, então concluamos que desde os altos poderes do estado até o homem mais vil da sociedade, todos merecem a mesmissima consideração, e nesta confusão nada pode valer a qualidade de lente que tanto allega o Sr. Dr. Villela, e nem a minha de estudante e de parocho; o que he um absurdo.

Supponhamos que o pai ou um tio do Sr. Dr. Villela, ou um homem de alta posição, um desembargador, como aconteceu com o desembargador Japi-Assú na escola de medicina da Bahia, ou um bispo, vinham matricular-se; pois acaso pelo facto da matricula o primeiro tinha perdido o caracter de pai, e os outros a consideração que a sociedade lhes deve, conforme a sua posição? Se não estou em erro, creio que não. E, pois, collocada a minha defeza neste terreno (o nem pode ser em outro) pergunto ao publico quem tem transgredido as regras do decoro e civilidade, eu, consultando muito particularmente a um dos sabios respeitaveis e venerandos do paiz duvidas tambem fundadas, que tenho em meu favor alem de outras,á opinião invencivel desse sabio, a qual tarde ou nunca será batida com fundamento, ou o Sr. Dr. Villela classificando ao estudante e parocho só por essa consulta sem licença de *mentiroso*, de *vigario teimoso, discipulo ousado, e de mediocridade conhecida*? O publico que responda, pois he o unico juiz imparcial que ha de julgar ao discipulo e ao lente; e eu fico repousando em profunda tranquillidade, não deixando de ser o que sou para mais ou para menos, embora esse juizo que só tem o peso do despeito.

Olinda, 25 de junho de 1853.

Vigario Antonio da Rocha Vianna.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. e 28 3/4 d. 60 d/v.

Frete para Liverpool por algodão em Maceió—a 1/2 d. por libra e 5 por cento.

Dito para o Canal para receber ordens — a 42/6 e 5 por cento por assucar em saccos.

Compras de assucar.

Branco 3. e 4. sorte — a 2$100 e 2$250 rs. por arroba.

Somenos — a 1$900 e 2$000 rs. idem.

Mascavado regular — a 1$450 e 1$550 rs. idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	286:086$639
Idem do dia 25	7:996$340
	294:082$979

Descarregam hoje 27 de junho.

Barca ingleza — *Mary Quen of Scots* — mercadorias.
Brigue inglez — *Zebulon* — bacalhao.
Escuna ingleza — *Bijou* — mercadorias.
Barca franceza — *Criole* — carvão.
Brigue francez — *Maria* — idem.
Patacho brasileiro — *Valente* — toucinho e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23	50:252$420
Idem do dia 25	1:520$526
	51:772$946

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23	2:624$856
Idem do dia 25	234$445
	2:859$301

Exportação.

Liverpool, brigue inglez *Emma*, de 200 toneladas, conduzio o seguinte: — 950 saccos com 4,750 arrobas de assucar, 945 saccos com 4,830 arrobas e 8 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 25 . . . . . 694$815

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25 . . . . . 2:883$377

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JUNHO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Fizeram-se saques a 28 1/2 d. por 1$ com dinheiro á vista; e hontem sacaram-se 2,000 libras sterlinas sobre o thesouro de Londres a 28 3/4 a 30 dias vista, a dinheiro; porém esta transacção foi excepcional, e o cambio não se póde cotar a mais de 28 1/2.

Algodão - - - Entraram 775 saccas, e vendeu-se a primeira sorte escolhida a 6$ por arroba, a regular a 5$800, e a segunda sorte de 5$400 a 5$600 por arroba.

Assucar - - - O inverno tem feito rebaixar a qualidade do que entra, e pouco existe em deposito: as vendas regularam pelos preços seguintes: branco segunda sorte 2$500 por arroba, terceira de 2$300 a 2$400, quarta de 2$200 a 2$250, e quinta e sexta de 2$ a 2$100; e o mascavado escolhido de 1$800 a 1$850 e regular de 1$600 a 1$650 por arroba.

Couros - - - Ha falta absoluta, e os preços continuam a sustentar 140 rs. por libra.

Bacalhao - - - Vendeu-se um carregamento de 2,050 barricas, a preço occulto, mas que diz-se ser 13$000 por barrica; e com este carregamento ficaram hoje em ser 4,450 barricas; retalhou-se de 12$ a 13$ por barrica.

Carne secca - - - Bem que o consumo tenha sido pequeno, os preços tiveram alguma melhoria por não háver entrada; vendeu-se a do Rio Grande de 3$800 a 4$100 por arroba, e de Buenos Ayres de 3$500 a 3$800, ficando em ser da primeira 1,000 arrobas, e da segunda 3,500.

Farinha de trigo - Os preços não soffreram alteração, porém parecem mais firmes; ficaram em deposito 10,000 barricas.

Queijos - - - Venderam-se a 1$600 os flamengos, e a 400 rs. por libra do de prato.

Descontos - - - Rebateram-se letras de dous a oito mezes de 9 a 12 por cento ao anno.

Fretes - - - Nada se fez esta semana.

Ficaram no porto 45 embarcações, sendo: 1 americana, 17 brasileiras, 3 francezas, 1 hamburgueza, 4 hespanholas, 1 hollandeza, 9 inglezas, 1 norueguense, 2 oldemburguenses, 3 portuguezas, 1 prussiana e 2 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Terra Nova — 30 dias, brigue inglez *Zebulan*, de 296 toneladas, capitão James Boyd, equipagem 13, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Idem — 37 dias, brigue inglez *Rosalie*, de 228 toneladas, capitão T. White, equipagem 11, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio de Janeiro — Barca austriaca *Melinka*, capitão J. B. Florio, em lastro.

Rio Grande do Sul — Escuna brasileira *Tamega*, capitão Manoel Pereira de Miranda, carga assucar e mais generos.

New-York — Galera americana *John Jar*, capitão Howland, com a mesma carga que trouxe.

Navios entrados no dia 26.

Liverpool — 34 dias, barca ingleza *Regulus*, de 369 toneladas, capitão Henry Cubbon, equipagem 17, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Da Commissão — Escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

Rio Grande do Sul — 20 dias, brigue brasileiro *Iris*, de 193 toneladas, capitão Antonio de Souza Maciel, equipagem 12, carga 11,200 arrobas de carne secca; a Balthar & Oliveira. Passageiro, Domingos Gonçalves de Oliveira Maia.

Maranhão — 29 dias, brigue escuna brasileiro *Graciosa*, de 168 toneladas, capitão José Maria da Silva Porto, equipagem 20, carga arroz e sola; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, D. Iria Francisca Lima e 1 criada, José Mendo de Souza, e 1 escravo a entregar.

Navio sahido no mesmo da.

Liverpool — Brigue inglez *Emma*, capitão Thomaz Ferris, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem convier, que do 1. de julho proximo vindouro por diante, as habilitações para as arrematações, que se effectuarem perante a junta da fazenda, serão julgadas de conformidade com o disposto no artigo 16 do regulamento interno da mesma thesouraria, o qual vai abaixo copiado.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria provincial de Pernambuco, 10 de junho de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Artigo 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores, serão apresentados na sessão da junta anterior á da arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança e admittir-se o licitante. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 30 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do segundo lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 5:170$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de maio de 1853.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação

1.º As obras deste lanço serão feitas de conformidade com a planta, orçamento e perfis longitudinaes e transversaes, approvadas pela directoria em conselho e apresentadas a approvação do Exm. presidente, na importancia de 5:170$000 réis.

2.º O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feito o primeiro terço das obras; a segunda, depois de concluido o segundo terço; a terceira, depois do recebimento provisorio; e a quarta, depois da entrega definitiva.

4.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que, no dia 20 do mesmo, vai novamente a praça para ser arrematado, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 2:646$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1854.

As pessoas que se prepozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de junho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude de Tracunhãem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras dos reparos do açude de Tracunhaem faz-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 meses conta dos, de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimo da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 maio de 1851.

Conforme, o secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos reparos precisos na cadeia do Bonito, avaliada em 200$200 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853, O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras dos concertos desta cadeia serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo Exm. presidente da provincia, na importancia de 200$200 rs.

2. Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de dous mezes, contados de conformidade com o despacho no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia destas obras será paga logo que estiverem concluidas todas as obras, lavrando-se nesta occasião um termo de entrega definitiva

4.º Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme o secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 26, 27 e 28 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hade arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 14.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:238$750 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettida a aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 5:238$750 rs.

2º. Os trabalhos principiarão no prazo de um mez, e serão concluidos no de sete mezes, contados da data da entrega do termo d'arrematação, devidir-se-ha em tres prestações, que serão pagas ao arrematante na forma seguinte: a primeira de dous quintos depois de feita metade da obra: a segunda, de dous quintos tambem depois de concluida e entregue provisoriamente a obra.

3.º Finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.º 286.

Conforme, o secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel da primeira vara, e do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem ou della noticia tiverem em como Christovão Guilherme Brekemfeld, me fez a petição do theor de verbo ad verbum, da forma e maneira seguinte: — Diz Christovão Guilherme Brekemfeld, que quer fazer citar a Joaquim Jorge Ferreira Guimarães, para na primeira audiencia deste juizo, vir assignar os 10 dias da lei, as suas duas letras mercantis, ja vencidas, e pagar a quantia de 3:430$512, na importancia, bem como os juros nas ditas letras estipulados, e pondo no decendio os embargos que tiver, sob pena de revelia, achando-se porem o supplicado auzente, em lugar não sabido, requer o supplicante a V. S. digne-se admitti-lo a justificar a auzencia do supplicado, e sendo quanto baste e julgue por sentença, mandando passar carta de edictos por 30 dias, afim de por ella ser o supplicado citado para a acção até final sentença, e sua execução até final embolço. — Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio digne-se o mandar. — Espera receber mercê — Dr. Nascimento Feitoza. — Nada mais se continha em dita petição por a qual e meu dispacho mandei que justificasse, em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas; subindo-me os autos conclusos mandei, a vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de edictos, com o termo de 30 dias, pelo theor da qual hei por citado ao dito supplicado, Joaquim Jorge Ferreira Guimarães, para se proceder a acção que o supplicante vai propor constante de sua petição supra transcripta, afim de comparecer por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa á sua revelia, até final sentença e sua execução. Pelo que todo e qualquer parente, amigos ou conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro respectivo publicará, e affixará presente nos lugares designados no § 2.º do artigo 45 do codigo commercial, e será publicada pelo *Diario de Penambuco*.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 20 dias do mez de junho de 1853.—Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 27 do corrente mez se ha de arrematar de renda annual,a quem mais der, e depois da audiencia deste juizo e na casa das audiencias, um sitio com casa de vivenda de sobrado de um andar, sito na rua do Hospicio, avaliado em 700$000 rs. por anno, cuja arrematação será feita pelo tempo necessario para solução da execução, e serão as rendas pagas em quarteis, e o arrematante prestara fiança

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

idones, visto que deixou de se effectuar a arrematação no dia 20 do corrente, dia designado nos editaes anteriores por não haver audiencia deste juizo nesse dia, o qual sitio veio a praça por execução de Luiz Antonio Pereira, contra João Ozorio de Castro Maciel Monteiro e sua mulher. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados na praça do commercio e sala das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 23 de junho de 1853.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico a todos os colectados no imposto de tres por cento, pertencente ao anno financeiro de 1852 a 1853, que no proximo mez de julho passam-se a extrahir as competentes relações, afim do juizo competente executar a todos aquelles que deixarem de pagar o referido imposto.

— O conselho de administração naval contrata por tempo de tres mezes, de julho a setembro, para os navios armados, barca de escavação e enfermaria de marinha o fornecimento dos seguintes generos: arroz branco do Maranhão, aguardente branca de 20 graos, azeite doce de Lisboa, azeite de carrapato, e dito doce do Mediterraneo, assucar branco de primeira sorte, bolacha, bacalháo, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, e velas stearinas e de carnauba de 6 em libra: portanto convida-se a quem interessar dito fornecimento, a comparecer as 12 horas do dia 27 do corrente, na sala das sessões do mesmo conselho, com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores. Salas das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 22 de junho de 1853. — O secretario, Chrystovão *Santiago de Oliveira.*

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se annuncia a apprehensão de um quartao castanho, que fôra encontrado em poder de um velho maior de 60 annos, de nome João Carlos da Cunha, que o offerecia no aterro dos Afogados por todo preço: seu verdadeiro dono, provando o dominio e posse que em dito quartao tem, lhe será entregue.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia em seus dous officios de 20 do corrente mez, tem de comprar para o presidio de Fernando os objectos seguintes: — 2 barricas assucar branco, 2 saccas arroz, 1 arroba ararutá, 1 caixa aletria, 10 arrobas bolacha, 12 libras chá, 1 barril de 1/8 de pipa vinho tinto bom.

Para a igreja.

1 barril pequeno azeite doce para a lampada, 16 medidas vinho branco.

Para fornecimento do armazem.

1 barril aguardente branca, 2 arrobas alvaiade, 1 dita aço de milão, 2 ditas aço fundido quadrado de 3/4 e meia de grossura, 1 dita aço de barrinha, meia dita arame de ferro fino para soldar, 1 alqueire arêa de moldar, 8 feixes arcos de ferro, sendo 4 estreitos e 4 largos para barris e pipas, 4 alicates, sendo 2 chatos e 2 de pontas, 1 duzia brochas de caiar, 4 chicôtes barbantes, 2 arrobas barrinha de ferro de corrimão, 3 quintaes barras de ferro da Suecia, sortidas, 500 cordas para andaime, 10 toneladas carvão de pedra, 2 feixes chapas para cannos, e cubertas de fechaduras, cadilhos de Hamburgo, sendo 2 de n. 20, 2 de n. 16, 2 de n. 12, 2 de n. 8, e 4 de n. 4, 4 milheiros cravos sortidos, 2 peças cabos de manilha de 4 1/2 polegadas de grossura, 200 caibros para concluir a aldeia nova e mais serviços, 1 diamante para cortar vidro, 12 enxões de mão, 300 alqueires farinha de mandioca para fornecimento de 3 mezes, 2 arrobas ferro quadrado de 3 quartas e meia pollegada de grossura, 1 quintal ferro da Suecia de igual grossura, 2 feixes ferro de varanda (inglez), 1 duzia formões largos, 6 ferros de rebote com capa e com 2 polegadas inglezas, 6 ferros de garlopa com capa, 6 ditos singelos com 2 polegadas, meia arroba giz, 6 grozas, 1 gaivete com apparelho, 2 jarras de barro para agua, 24 lapis, 12 limas de aço fundido chatas de 16 a 20 pollegadas, 12 ditas sortidas, murças, 24 ditas chatas, de roda, pequenas, 12 limatões dos mais pequenos, 2 livros para a escripturação do almoxarife, de 400 folhas, 1 dito para registro de guias dos sentenciados, 400 ditas, 10,000 pregos ripar da terra, 6 machados para carpinteiros, 50 obreias em pão, 6 resmas papel branco bom, 2 ditas papel pautado para relações, 400 pennas, 100 poitas com 16 braças, 8,000 pregos caibraes, 4,000 ditos caixaes, 2,000 ditos ripaes do Reino, 3,000 ditos de guarnição. 6 plainas singelas, 12 paos para a balça, 4 pedras de amolar, 2 caixas sabão, 18,000 telhas para concluir a aldeia nova e mais serviços, 10 trinchas sortidas, 6 garrafas tinta para escrever, 1 barril tinta verde preparada, 1 dito vinagre, 50 vassouras de piassaba, 1 caixa vidros para caixilhos 200, 1 quintal verguinha redonda, 1 quintal vergalhão da Suecia de 1 pollegada, 24 verrumas de cavilhar, sortidas, meia arroba zinco, 2 duzias pinceis para pintar, sortidos, 6 canadas verniz de alcatrão, 1 libra acido nitrico, 1 dita acido sulfurico, 3 ditas bicarbonato de soda, 4 ditas espermacete verdadeiro, 2 onças extracto de aconito, meia dita essencia de rosa, 6 ditas gomma gutta, 3 libras nóz de galha, 3 onças kermes mineral, 4 libras macella, 20 vidros opodoldoc, meia arroba oleo de oliveira, 8 libras oleo de linhaça, 1 dita resina de jalapa, 2 ditas sulfato de ferro, 8 ditas salsa parrilha, 1 dita sabão medicinal, 4 onças tartaro emetico, 24 garrafas vinho branco generoso, 30 ditas vinagre, 8 onças opio bruto, 2 ditas chloroformio, 100 sanguesugas: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 30 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 22 de junho de 1853.—*Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal escretario.

— O arsenal de marinha compra telhas para as suas obras, no dia 27 do corrente mez: as pessoas que se propozerem a vende-las, compareçam na inspecção com as suas propostas e amostras no indicado dia, ao meio dia.

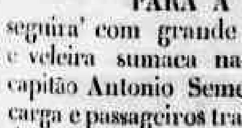
— A barca portugueza *Leal* recebe a mala para a Bahia no dia 27 do corrente.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

O quarto volume das obras do Exm. e Rvm. Sr. arcebispo da Bahia, agora impresso na mesma cidade, vende-se na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, a preço de 3$000 rs. em brochura: no mesmo lugar ainda se encontram alguns exemplares dos tres primeiros volumes, os quaes se continuam a vender a 10$000 rs., encadernados.

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1 de julho, espera-se da Europa o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA A BAHIA

seguira' com grande brevidade a nova e veleira sumaca nacional Amphitrite, capitão Antonio Semeão dos Reis; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia Velha, n. 56.

RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Elvira*: recebe passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, na praça do Commercio.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão de um preto, proprio para campo, e de treze cavallos, inclusive quartãos e poltros, recebidos em pagamento na liquidação da massa do Sr. Joaquim de Azevedo Pereira: terça-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, junto a estribaria do Sr. João da Cunha Reis, por detras do theatro velho.

Quinta-feira, 30 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de uma grande quantidade de trastes de todas as qualidades, novos e usados, um piano em muito bom estado para se aprender, alguns objectos de prata sem feitio, apparelhos de porcelana para chá, lanternas e mangas de vidro, garrafas, copos e calices de crystal, relogios para cima de mesa, varios objectos de ouro, uma caixa com 60 chapeos de sol de seda para homem, e 30 ditos para senhora, e outros muitos artigos que serão vendidos barato.

— Domingos Alves Matheus fará leilão, terça-feira 28 do corrente, no caes da alfandega, armazem do Sr. Anes, de 683 caixinhas com charutos, vindas da Bahia no hiate *Amelia.*

AVISOS DIVERSOS.

Em um tempo de tantas molestias, admira que se consinta os carros de passeio conduzirem cadaveres para o cemiterio, em caixões de grade, deixando cahir sobre os mesmos carros gotas de podridão que os infestam, e podem mui bem concorrer para augmento do mal; e tanto mais he isto possivel, que, longe dos referidos carros irem a passo lento, vão em um trote tal, que, dia ha de chegar, que salte o corpo para a rua! Mas do que não he capaz o sordido e vil interesse.

Sabemos que a Illm.a Camara Municipal, tem procurado evitar este mal, mas não o tem podido conseguir; pois não estando expresso no regulamento, tem-se alguem aproveitado desta duvida, para abusar: e como he mui provavel que inda continue, lembramos ás pessoas que costumam alugar carros, que não os aluguem, porque pode-lhes resultar graves damnos; e nos compromettemos a publicar o numero dos carros que conduzirem cadaveres para o cemiterio, e desde já prevenimos que, no dia 23 do corrente, foi levado pelo carro n. 44, um corpo ao cemiterio. Todos tem direito á sua conservação, e não ha melhor meio para o caso vertente, do que ninguem alugar mais o carro que em tal se empregue.

O Guarda da Salubridade.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do escravo Bento, fugido do engenho Matto-Grosso, desde o 1. de janeiro de 1850, o qual presume-se viver negociando dos sertões da Parahiba, donde he filho, para os do Ceará e Rio Grande, onde foi encontrado; tambem consta que tem vivido de criado de servir e feitor de engenho, passando por forro e com o nome de Antonio. Tem os signaes seguintes: — estatura regular, olhos pequenos e vivos, algumas marcas de bexigas, cabellos pretos e estirados, barbado, canhôto, dentes limados, pés e mãos pequenos, pernas cabelludas, e um tanto arqueadas, unhas das mãos compridas, e as dos 2 dedos grandes dos pés redondas, o pescoço he bastantemente grosso e mais trigueiro do que qualquer outra parte do corpo; a pelle he tão clara, que á primeira vista parece um portuguez, quando anda não tira a vista do chão, he muito humilde, activo e máo sapateiro, representa ter 25 a 26 annos de idade, he muito amigo de funcções, e tocador de gaita: quem o apprehender, terá 100$000 rs. de gratificação, levando-o ao dito engenho, no Cabo; ou no Recife ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, na rua do Caldeireiro n. 42.

— Tiburcio Antunes de Oliveira embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos José, crioulo, de 20 annos, e Manoel, pardo, de 20 annos.

Ao Sr. José Francisco Pinto Guimara'es.

Qual de nós he mais precipitado, imprudente e leviano, como fui mimoseado na sua triste resposta, publicada no *Diario* n. 136? o que prova a certidão igualmente publicada em seguimento? eu lhe digo, prova que o Sr. apenas tinha uma pequena parte no sobrado, e que essa não foi arrematada em consequencia do meu annuncio, e que o Sr. Pinto me fez hypotheca real e especial de toda a propriedade declarando-a livre e desembaraçada, quando isto era falso e doloso; que bello tutor!!!! Hoje o Sr. Pinto não se pejou de negar uma escriptura publica que passou e assignou, e igualmente sua mulher? quem assim obra he capaz de tudo.

Esta hypotheca, que hoje apparece tendo só a parte que tocou ao Sr. Pinto o valor de 600$000 rs., foi feita para garantir a quantia de 620$000 rs. que lhe emprestei em moeda legal e mais os juros que decorressem, caso o Sr. Pinto não pagasse em tempo como devia, o que elle praticou; e já vai em 11 annos que o Sr. Pinto poz em si esse dinheiro, e nunca mais pagou um real, apezar de muitas e muitas solicitações minhas, e só deixei de cobrar depois da morte de minha mulher, porque essa divida deveria, como todas as mais, entrar para o inventario; o Sr. Pinto, se declarasse que tinha essa pequena parte, não recebia o dinheiro, que era maior quantia; logo prevaleceu-se da tutoria de seus pequenos cunhados para affectar de ser a propriedade toda sua; ergo indignidade, má fé: tambem ninguem acreditará que o Sr. Pinto querendo pagar-me o que me devia, eu não quizesse ser embolsado; por iguaes procedimentos muitos teem provado os ca....., etc.

O Sr. Pinto arrastou-me a publicar a verdade provada, bem contra a minha vontade, e ávista do documento que vai abaixo, o publico fará o seu justo juizo sobre precipitações, leviandade, imprudencia, et reliqua, a quem pertencem.

Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

La' vai a bomba cahir no fraco reducto do Sr. Pinto.

Escriptura de debito, obrigação e hypotheca, que fazem José Francisco Pinto Guimarães e sua mulher, Helena Joaquina Pinto de Carvalho, a Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

Em nome de Deos, amen. Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de debito, obrigação e hypotheca virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1843, aos 21 de janeiro, em meu escriptorio vieram presentes como devedores e hypothecantes José Francisco Pinto Guimarães e sua mulher, Helena Joaquina Pinto de Carvalho, e como credor e hypothecario Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel, e como seu procurador bastante Victorino Ferreira de Carvalho, moradores nesta praça, que os reconheço pelos proprios, do que dou fé; e pelos devedores e hypothecantes foi dito perante as testemunhas abaixo nomeadas e assignadas,—que elles são legitimos senhores e possuidores de uma morada de casa de sobrado de um andar, sito na rua do Livramento, na quina do becco do Padre, com o n. 212, que a houve por herança de seu finado pai e sogro Caetano de Carvalho e Souza, cujo sobrado assim e da mesma fórma que o possue, livre e desembargado, o hypothecam a Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel pela quantia de 620$000 rs., que ao fazer desta escriptura recebeu da mão do seu procurador Victorino Ferreira de Carvalho, em moeda corrente e por emprestimo, para lhes pagar da data desta a um anno, e não pagando no prefixo prazo, ficarão pagando os juros de dous cento por ao mez até real embolso, emquanto ao mencionado credor assim convier,—cuja hypotheca fazem por garantia de seu debito e prompto pagamento, e assim como hypothecam, promettem e se obrigam não o vender, nem alienar, nem traspassar sem que seja de todo pago e satisfeito o referido credor de toda a quantia de seu debito: o procurador do credor e hypothecario, disse elle, aceitava a presente escriptura com todas as clausulas e condições estipuladas, a procuração que he do theor seguinte:

« *Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel, fidalgo cavalleiro da casa imperial e cavalleiro da imperial ordem de Christo, etc.*

Pela presente nomeio meu bastante procurador ao Sr. Victorino Ferreira de Carvalho, para poder em meu nome fazer qualquer negocio que lhe parecer, dando dinheiro a premio sobre hypothecas, com escripturas publicas, ou como lhe parecer melhor; para cujo fim lhe dou todos os poderes que em direito me são concedidos, afim de effectuar qualquer assignatura, que para o dito fim seja preciso, em meu nome, e para validade lhe dou a presente por mim feita e assignada, e sellada com o sinete de minhas armas.

« Recife de Pernambuco 19 de janeiro de 1843.—*Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.* Estava a verba do sello imperial.

« N. 12768. Pagou 120 rs de sello. Recebedoria 20 de janeiro de 1843.—*Barros, Miranda.* »

E nada mais se continha na dita procuração bastante, que por estar legal aqui a transcrevi, á qual me reporto em fé e testemunho de verdade; assim o disseram e outorgaram, pediram e aceitaram; e fiz este instrumento em que se assignaram, sendo presentes por testemunhas Firmino Pessoa da Gama e Bernardino de Sena Dias.

E eu Francisco de Salles Alves Corrêa, tabellião interino das hypothecas, o escrevi.—José Francisco Pinto Guimarães, Helena Joaquina Pinto de Carvalho, Victorino Ferreira de Carvalho, Firmino Pessoa da Gama, Bernardino de Sena Dias.

E nada mais se continha em dita escriptura, que a copiei do proprio original a que me reporto. Recife dia era ut retro. Escrevi e assignei.

Em testemunho de verdade, o tabellião interino das hypothecas, *Francisco de Sales Alves Corrêa.*

Reconheço verdadeira a assignatura supra do tabellião interino das hypothecas, Francisco de Sales Alves Corrêa, que dou por fé.

Recife 9 de outubro de 1847. Em testemunho de verdade, o tabellião do registro geral das hypothecas, *Fulgencio Infante de Albuquerque Mello.*

N. 123.—Apresentada e anotada a fl. 170 do protocolo do registro geral das hypothecas da comarca do Recife em 9 de outubro de 1847.—O tabellião, *Fulgencio Infante de Albuquerque Mello.*

N. 123.—Fica registrada a fl. 23 do registro geral das hypothecas anteriores, nesta cidade do Recife em 9 de outubro pe 1847.—O tabellião, *Fulgencio Infante de Albuquerque Mello.*

Desta o que marca o regulamento. N. 72.—Réis 800.—Pagou 800 réis de sello. Recife 8 de outubro de 1847.—*Mascarenhas, Carvalho.*

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

RUA DAS CRUZES

Dirigida por um pharmaceutico approvado

E fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar, lavar e engommar, para casa de duas pessoas de familia: quem tiver, annuncie.

— Quem annunciou querer comprar um boi manso e novo, dirija-se ao Pateo do Terço, sobrado de um andar, n. 36.

— Roga-se aos Illms. Srs. Antonio Ludgerio da Silva Costa, Antonio da Fonseca e Silva e Luiz de França e Souza, caixeiro do Sr. Braga, a bondade de apparecerem na rua Nova n. 26, ou annunciar a sua residencia com urgencia.

— Illm. Sr. Redactor. — Lendo no *Liberal Pernambucano* n. 217, que se me havia roubado a quantia de 10:000$000 de rs., apresso-me em declarar ao respeitavel publico, que a quantia que me roubaram foi de 4:800$ rs., o qual roubo não attribuo a falta de policia deste bairro, pois todo mundo vê que o respectivo subdelegado emprega todo o cuidado na policia do mesmo, e tem feito todos os esforços para descobrir os perpetradores deste delicto; não tendo em que attribuir senão a minha pouca sorte um tal attentado, e não a falta de policia e pouco zelo do respectivo subdelegado, como diz o *Liberal Pernambucano.*—*E Lamary.*

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de venda; prefere-se dos chegados ultimamente de fóra: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.

Travessa da Concordia.

Este estabelecimento, dirigido pelo professor Miguel José da Motta, acha-se hoje assentado em o unico sobrado da travessa da Concordia n. 5, em direcção para a cadeia nova, o qual predio tem sufficientes commodos para continuar admittir-se maior numero de alumnos internos, cuja mensalidade he de 15$000 rs.; faz portanto saber a quem convier, e particularmente aos senhores pais de seus discipulos, que o acharão prompto no seu magisterio a qualquer hora do dia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos seus amigos, que estando restabelecido da molestia que acaba de soffrer, acha-se prompto como d'antes, para acudir a qualquer chamado.

— Desappareceu no dia 22 de junho deste mez, um escravo de nome Augusto, crioulo, estatura regular, secco do corpo, olhos meio apilombados, côr fula, bochechas um pouco mettidas para dentro, nariz e bocca regular, dentes perfeitos, umas manchas de panno preto pelo corpo, de idade 22 annos; levou camisa de algodão e calças de riscado: quem o pegar, tanto em lugares de engenho, como por aqui, leve-o a sua senhora, na rua Formosa n. 8, que será bem recompensado.

— Antonio Pinto de Azevedo e Antonio José da Silva Guimarães, tendo sahido para Lisboa, não lhes foi possivel despedirem-se pessoalmente de todas as pessoas de suas amizades, em consequencia da rapidez de sua sahida, e mesmo pelos afazeres que sempre trazem as arrumações de semelhantes viagens, por isso pedem aos mesmos senhores se dignem desculpa-los, e aos quaes offerecem seus diminutos prestimos naquella cidade, durante o tempo que por alli se acharem.

— Faz-se bolo e cangica de S. Pedro, muito bem feito: na cidade de Olinda, atras do Amparo n. 11.

— Aluga-se por preço commodo o sotão junto do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

CONVITE.

O syndico da ordem terceira de S. Francisco convida aos reverendos senhores sacerdotes para celebrarem missa diaria na igreja da mesma ordem, pela alma dos irmãos fallecidos.

— Aluga-se uma escrava que cozinha o diario de uma casa; a tratar na rua do Livramento n. 14.

— Hoje, 27 do corrente, tem de ser arrematados perante o juizo de orphãos, no lugar de sua residencia, dous escravos, Gervasio e Maria, aquelle por 600$000 rs., e esta por 300$000 rs., na execução contra João Miguel da Costa; e bem assim um taboleiro com miudezas.

— Retira-se para o Rio de Janeiro o allemão Adolph Henrique Guitherme Philippeaux; a demora he ate a chegada do vapor inglez.

— Dá-se 250$000 rs. a juros sob penhores ou firmas a contento: quem precisar annuncie.

— O procurador da ordem terceira de N. S. do Carmo, avisa a todas as pessoas que tem terrenos aforados a mesma ordem, que a mesa regedora determinou ao mesmo procurador fizesse sciente pelo presente aviso aos mesmos foreiros, principalmente aos que se acham em bastante atrazo em seus pagamentos, hajam de comparecer dentro do prazo de 8 dias, na casa do procurador, na rua de Santa Thereza n. 28, para satisfazerem seus debitos, e os que assim o não fizerem, passarão pelo desgosto de serem chamados a juizo.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Continua a estar fugido o preto de nome Antonio Bacca tem os signaes seguintes: baixo, gordo, tem falta de alguns dentes na frente, fugio com uma cangalha, e suppõe-se andar a carregar por alguns engenhos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de apprehende-lo e leva-lo ao seu senhor, morador nos Afflictos, junto a capella do mesmo nome.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

PHARMACIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA.
25 rua do Collegio 25

PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo — A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima: verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.

O

NOVO MANUAL

DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

DO

DOUTOR G. H. JAHR,

TTADUZIDO EM PORTUGUEZ

PELO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias contendas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatura para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consulterio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— João Pires de Almeida Lopes, vai fazer uma viagem a Europa.

— Desappareceu no dia 19 do corrente da casa junto a capella da N. S. dos Afflictos um boi de carroça, muito manso, tendo os signaes seguintes: castanho, e com uma marca no quarto P C ligado, tem levado varios fivos do que tem signal: roga-se a quem o pegou, entrega-la ao seu dono que pagará as destruições que por acaso tenha feito dito boi.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, e ao commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham, na loja de ferragens, sita na rua do Queimado, a qual girava na razão de Andrade & Maia, ficando a cargo de Antonio Joaquim dos Santos Andrade, todo o activo e passivo. Recife 13 de maio de 1853. — *Bernardo Gonçalves Maia.* — *Antonio Joaquim dos Santos Andrade.*

— O Sr. Eustaquio de tal, lavrador do engenho Tabatinga, quanto antes falle com o Sr. Jacobina, na rua estreita do Rosario, a negocio de seu interesse.

— Frederico de Souza Gomes responde ao annuncio do Sr. João Miguel Ferreira, de 7 do corrente mez (*Diario* n. 125): o motivo de previnir este Sr. ao Illm. Sr. thesoureiro dos ordenados a não pagar-me os seus soldos, na qualidade de ser eu seu procurador, he porque elle está me devendo 40$060 rs., dinheiro este proveniente de adiantamentos que lhe fiz, e que irei haver do Sr. José Vidal Nunes, seu fiador; isso melhor se verá dos recibos do mencionado Ferreira, do dinheiro que de mim recebeu, e por certidão daquella repartição do dinheiro que delle tenho recebido.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Na padaria da rua larga do Rosario, n. 48, precisa-se de um caixeiro para balcão, que já tenha alguma pratica deste negocio: a tratar na mesma.

— Existindo recolhida a cadeia da villa do Cabo, uma preta crioula, de nome Raymunda, que se suppõe ser escrava, mas que diz ser liberta, e ter sido criada no engenho Cachoeira de Serinhãem, donde em 1829 a 1830, veio de menor idade para o Recife, em companhia de uma senhora D. Francelina, mulher do Sr. Manoel José Braga, cuja casa deixára por seducções, retirando-se para a comarca do Cabo, e ultimamente morava em terras do engenho Algodoaes, no lugar denominado Carreira; deseja-se, para esclarecimento deste negocio, fallar com o mesmo Sr. Braga, ou pessoa de sua familia, ou qualquer outra que possa dar informações a tal respeito, pelo que se lhes roga declarem sua morada, ou dirijam-se ao sitio dos 4 Leões na Soledade, a qualquer hora do dia.

— Manoel José da Silva Braga, estabelecido com prensa de algodão no Forte do Mattos, declara ao publico desta cidade, que a correspondencia que se acha inserta no *Diario de Pernambuco* n. 138 de 22 do corrente, nada lhe diz respeito, e sim a outro que tem o mesmo nome.

— Joaquim Ribeiro Pontes faz sciente pelo presente, que os dous escravos de nome Manoel e Galdino, pertencentes ao Sr. José Joaquim de Castro Barroca, que andavam fugidos desde 30 de abril do corrente anno, como se vê no *Diario* de 23 de maio n. 113, acham-se em seu poder desde o dia 22 do corrente, quando se apresentaram ao acima mencionado, o qual não se responsabilisa pela fuga dos mesmos escravos.

— Precisa-se alugar uma casa grande com commodos para grande familia, nas ruas seguintes: — do Sebo, Aragão, Augusta, Imperial e Cinco Pontas: quem tiver, annuncie ou dirija-se a rua Augusta n. 33, ou a travessa da Trempe n. 9.

— Do engenho Itapessurema, do abaixo assignado, desappareceu no dia 19 do corrente, um preto, crioulo, de nome João, de 20 annos de idade, sem barba, cara secca, nariz regular, faltam-lhe 2 ou 3 dentes da frente na parte superior, altura regular; bem feito de pés, he muito ladino e pachola, póde mudar o nome, levou bonete, calça e camisa branca, póde ter mudado, foi encontrado em Tabatinga, indo para o Recife; o qual escravo foi comprado no dia 10 do corrente a Mathias Gomes, em Goianna, e este comprou a Sra. D. Maria, de Jaçaré: roga-se a quem o avistar, prenda-o e leve-o ao engenho acima, ou no Recife, a Manoel José de Sá e Araujo, ou em Goianna, ao mesmo Mathias, que será recompensado generosamente.

Alexandre Corrêa de Castro.

— Na rua da Aurora, casa junto ao collegio das orphãas, precisa-se de um cozinheiro, ou cozinheira, e de um estribeiro, ambos livres, nacionaes, ou estrangeiros.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Jóaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— O encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, segunda vez faz sciente aos senhores abaixo transcriptos, ou a seus procuradores, para que solicitem os titulos de aforamento dos terrenos, que lhes foram concedidos pela presidencia, no prazo que já lhes foi assignado no seu aviso de 8 do corrente; para o que deverão comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia em que teem de ser medidos os seus terrenos; assim como assignarem os termos de medição aquelles, a quem já se mediram os terrenos. Os senhores: — Marcolino Gonçalves da Silva, Manoel José do Nascimento, Manoel Joaquim Varida, José Francisco Pereira da Silva, Joaquim José Moreira, D. Candida Senhorinha Vieira Lasserre, Antonio da Costa Ribeiro, João Fernandes da Cruz, Bazilio Alvares de Miranda Varejão, José Rodrigues do Passo, José Fernandes da Silva, Amaro José Gomes, padre João José da Costa Ribeiro, Rufino José Fernandes de Figueiredo.

— Precisa-se aluga-se uma preta captiva, de bons costumes, para serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva, para tratar só de um menino de dous mezes; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dira' quem precisa.

BRITISH CLERKS' PROVIDENT ASSOCIATION.

An extraordinary General Meeting is convened for Saturday, 25 of June, at 6 P. M., to be held at the Treasurer's rooms — All Members are requested to be present. Persons desirous of becoming Shareholders will please attend.

Byorder,

James Hunter,

Hon: Sec:

Pernambuco 22 nd June 1853.

— No sobrado da rua do Queimado n. 33, do primeiro andar, furtaram no dia 14 do corrente mez, um relogio de ouro, caixa coberta, patente suisso de n. 5044, do autor Hugnenim Ageneve, e juntamente uma corrente grossa, um sinete, e uma chave, sendo tudo de ouro; roga-se a todas as pessoas a quem elle for offerecido, aprehende-lo e o levar a dita loja de fazendas n. 33, que será bem recompensado; disconfia-se ser vendido para o lado do Passo de Camaragibe, por se desconfiar de uma pessoa que foi para esse lado.

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça, preferindo-se dos recem-chegados: na rua das Cruzes n. 28.

10,000 RS. DE RECOMPENSA

a quem entregar uma gola verde bordada de ouro, perdida desde a rua Nova até a rua Direita: na rua Nova loja n. 60.

— O Sr. Lourenço José Romão, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, que se lhe precisa fallar.

— No botequim da rua larga do Rosario n. 27, precisa-se de um bom caixeiro, preferindo-se que entenda de cozinha: a tratar no mesmo com seu proprietario.

— O Sr. Francisco Rufino do Rego Barreto, tenha a bondade de ir a rua do Crespo n. 19, a negocio de seu interesse.

— F. Dragon, cidadão francez, retira-se para Bahia e Rio de Janeiro.

— O Sr. Manoel Mendes Carneiro da Silva, queira apparecer no Trapiche do Ramos, a negocio de interesse.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua larga do Rosario, venda n. 46.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— O abaixo assignado faz publico que no dia 16 do corrente lhe fugio um escravo do seu engenho Juçara, de nome Custodio, de idade 25 annos, estatura alta, grosso do corpo, pouca barba, rosto grande e sobre o redondo, feio, quem o vê parece que está com raiva, falla sempre de vista baixa, bem empernado, pés grandes e largos nos dedos, braços curtos e grossos, mãos grandes, cabello bem preto e pegado ao casco da cabeça; levou comsigo um cavallo castanho, capado, com o ferro de VP juntos, tem um casco da mão lascado, chato e feio, manqueija alguma cousa; quem o apanhar ou levar ao referido engenho ou a rua da Cadeia do Recife a José Antonio da Silva Grilo Junior, receberá a gratificação de 50$000 rs. ou mais, conforme a distancia em que for apanhado, pois suppõe-se talvez fosse elle para o sertão de onde he filho.

João Evangelista de Mello Barreto.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita, n. 72.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynou, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Francisco José Pacheco de Oliveira, subdito de S. M. F., retira-se para fóra do imperio.

ATTENÇAO'.

Tendo-se por varias vezes rogado áquellas pessoas que estão devendo contas antigas na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que venham pagar seus debitos, e como poucos o tenham feito, por isso ainda pela ultima vez se roga a todos em geral, que venham fazer até o fim do corrente mez, isto para lhes evitar maiores despezas, assim como áquellas que ou por já não poderem pagar, marcar um tempo certo para fazer, na certeza de que os que não comparecerem para uma ou outra cousa, se publicarão seus nomes, e se usará dos termos judiciaes, não se tendo contemplação com ninguem.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

— Desejando a viuva Roma morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia, n. 55, a qual esta' montada tanto de prelos como de typos de differentes qualidades, e em estado de imprimir qualquer obra: quem a pretender dirija-se a mesmo officina.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs. os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Arrenda-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhãem, muito bom de agua, de boa producção, com boa moenda, taixas, estufa, formas, distante do embarque duas leguas e meia, quem o pretender dirija-se ao proprietario do mesmo no engenho Vicente Campelo, na freguezia da Escada.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser prôcurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Desappareceu da praia do Forte do Mattos, na noite de 18 para 19 do corrente, 1 embono de cedro, de barcaça já servido: quem tiver achado, ou der delle noticia, será gratificado, na rua da Cruz n. 34.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma carroça usada, em bom estado, com arreios para cavallo: na rua da Cruz, n. 10.

— Compra-se *Diarios* para embrulho, a 120 rs. a libra, mesmo em porção: na rua larga do Rosario, taberna n. 17, defronte do quartel.

— Compra-se escravos e vende-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua Velha n. 55.

— Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios, nem achaques, e que tenha algumas habilidades; paga-se bem agradando: na rua das Cruzes n. 20.

— Compra-se um boi manso, que sirva para carroça, e que não seja velho; paga-se bem: quem o tiver, annuncie para ser procurado.

VENDAS.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Nas lojas de Arantes, Fortunato, Porto & Companhia, e Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, annunciada para 15 de julho; os premios grandes serão pagos no dia immediato ao da extracção.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo	600

— Vende-se uma porção de casco de tartaruga aruanan: no caes do Ramos, taberna nova.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula de 18 annos bonita figura que engomma, cose bem chão, faz labyrintho, marca, cozinha e lava, 3 ditas de 18 a 28 annos, com as mesmas habilidades, uma parda de 40 annos, cozinha, lava de sabão, e um mulato de bonita figura, optimo para pagem.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com algumas arvores de fructo, bom terreno e da parte da sombra, faltando-lhe somente casa: quem pretender, falle com R. J. Barata de Almeida.

— Defronte do quartel de policia vende-se uma armação, propria para qualquer estabelecimento, pois he lugar de todo o negocio.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

— Vende-se um bom violão, com caixa de madeira; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se conservas de frutas inglezas, e mostarda em frascos de meia libra, em caixas de uma duzia, tudo muito novo e chegado ultimamente da Inglaterra; tambem ha muito superior cognac verdadeiro, em caixas de uma duzia: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se rapé princeza de Lisboa, superior em qualidade, a preço de 3$200 rs. a libra: na loja da rua do Crespo n. 5, de Guilherme da Silva Guimarães, no lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se cobertores escuros, para escravos, pelo diminuto preço de 800 rs., cada um: na loja da rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma secretaria com estante, e com bastantes commodos: na rua de Hortas n. 15.

— Vende-se uma cama de armação, de condurú, sem ter uso: na rua de S. Francisco, loja n. 6.

— Vende-se dous bons escravos, um crioulo, de 16 annos de idade, e outro pardo de 20 annos, ambos peças, e sem defeitos: na rua do Queimado n. 39.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, com assento de palha, uma mesa redonda, duas banquinhas, uma marqueza, com assento de palha, tudo de pão d'oleo, e uma commoda de amarello, tudo em bom estado, por seu dono ter de retirar-se para fóra da cidade: na rua do Rangel n. 28, segundo andar.

— Vende-se 14 escravos, sendo um bom cozinheiro, de bonita figura; 2 moleques, de idade de 18 a 20 annos, um delles sapateiro; 5 escravas de todo serviço, e 6 ditos de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

CRÉ.

Vende-se cré de superior qualidade, por preço commodo: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

CERVEJA.

Muito superior cerveja branca em barris, recentemente chegada de Inglaterra: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa aos seus freguezes, que apezar de chegarem tarde suas sortes, ainda tem a noite de S. Pedro, em que se possam divertir; por tanto venham a ellas, que são baratas e as melhores que póde haver, por serem differentes.

PARA OS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Vende-se, na praça da Independencia n. 17, chapeos armados, barretinas, adragonas, bandas com franjas de ouro e de retroz, espadas de metal branco e douradas, talins pretos e de anta, com pasta e sem ella, galão de ouro fino, para devisas e bonetes, botões lisos e de Pedro II., passadeiras bordadas para sobrecasacas, e luvas de castor branco, de superior qualidade, tudo por preço mais commodo possivel.

— Vende-se um escravo pardo, moço, sadio e de bonita figura, proprio para pagem, o qual he bom canoeiro: na rua da Madre de Deos n. 34.

— Vende-se uma preta crioula, que representa ter 16 annos, e com habilidades: na rua Nova n. 39, segundo andar.

— No dia 5 de julho, espera-se do Sul o vapor nacional conductor da lista da loteria 36. do Monte Pio, o resto dos bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume.

— Vende-se a 6$400 rs., saccas de farinha da terra de superior qualidade: na Camboa do Carmo, venda n. 46.

— Vende-se duas escravas, sendo uma preta, e uma mulatinha de 14 annos, ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia Velha n. 34.

— Vende-se cal em pó e pedra, vinda de Lisboa: na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Vende-se acções do Banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

AVISO IMPORTANTE.

Acaba de chegar pelo vapor *Imperatriz*, do Rio de Janeiro, o muito acreditado rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, e acha-se á venda no Passeio Publico n. 13, pelo diminuto preço de 1$400 rs. a libra, e 700 rs. meias libras, e para mais commodidade dos compradores tambem o acharão nas lojas do arco da Conceição n. 2 e 4; convida-se aos apreciadores de boa pitada a virem comprar o dito rapé por se achar muito fresco, e por ser de excellente qualidade.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias após, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se á rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pôis, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se um mulatinho, de 18 annos de idade, proprio para pagem; um cabrinha de 19 annos de idade; um preto, proprio para armazem, e uma cabrinha, propria para mucamba, de 15 annos de idade e com algumas habilidades: na rua Velha n. 55.

— No aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 72, vende-se um relogio patente inglez, de ouro, o qual he muito bom regulador, e por preço commodo.

— Vende-se timpanos, a 1,600 rs., muito superiores; bandejas de todos os tamanhos, caixinhas para joias, luvas, chapeos de seda de côres, para meninos, por diminutos preços, afim de acabar; assim como um completo sortimento de franjas de retroz e de lãa, e tranças dos melhores padrões; bem como fitas, bicos, perfumarias, linhas de 200 jardas para bordar, pentes de tartaruga, tanto de atar cabello, como de marrafa, adereços pretos, e as mais ricas pulceiras pretas, alfinetes e rozetas, tudo por preços muito commodos: na rua do Cabuga', loja de quatro portas.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções; sola e couros miudos, velas de carnauba compostas e puras; botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho assentadas em boas fazendas.

— Continua-se a vender muito superior manteiga ingleza e franceza, 480, 560 e 640 rs. a ℔; cha Hysson, a 1$760, 2$240 e 2$560 rs. a ℔; farinha do Reino, a 100 rs.; dita de tapioca, a 80 rs. a ℔; cerveja muito superior: no Pateo do Carmo, venda n. 13, pintada de verde.

— Vende-se um cavallo bom carregador, e bota a meio, por preço commodo: na cocheira do Bolchá: a tratar na rua da Cruz, no Recife armazem n. 62.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vende-se e aluga-se bichas hamburguezas, das melhores que ha no mercado, tanto por junto como a retalho.

VINHO DE BORDEAUX.

St. Julien e margot em caixas de uma duzia de excellente qualidade: acha-se a' venda em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz, n. 10.

PIANOS.

Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, receberam de novo alguns pianos fortes horisontaes de moderna construcção. em tom os mais bellos possiveis, e se vendem muito em conta.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

OLEADOS PARA MESA

em lindos desenhos, com pinturas finas de flores e fructas, proprias para salas, vende-se em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10.

— Na rua do Vigario, primeiro andar, existe para vender caixas com cera em velas de Lisboa, com o sortimento completo de 1 a 16 em libra, a 1,100 rs. a libra, e cera em grume, de muito boa dura, por preço barato.

— Vende-se um sitio, na praia de S. Francisco da cidade de Olinda, com boas terras de plantar, 50 e tantos pés de coqueiros, casa de pedra e cal reitificada de novo, e uma posse de uma curral de peixe pertencente ao mesmo sitio, ou troca-se por um escravo: a tratar em Fóra de Portas, casa n. 145.

ATTENÇAO'.

Vende-se um escravo peça, com 24 annos de idade, de muito bonita figura, proprio para boleiro, ou pagem, por montar muito bem: na rua Direita n. 76.

— Vende-se um sellim com todos os seus pertences: na rua Imperial, travessa do Lima, sobrado de um andar, confronte ao chafaris.

— Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento, vende-se chitas de cores com muito bom panno, a 140 rs. o covado, riscadinho francez de cores escuras, a 160 o covado, alpaca de cores, lisa e de quadros, propria para vestidos de senhoras, a 240 o covado, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, ditos para meninos, a 80 rs. cada um, cortes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600, e chales de lãa pretos para luto.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se pombos, da melhor raça de batedores: no aterro da Boa Vista, padaria n. 80.

— Vende-se uma mulata, de 20 annos, de boa figura, engomma muito bem, cozinha, lava, e cose: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um grande sitio no lugar de Parnameirim, passando a Ponte do Uchôa, com grande casa de vivenda, e um sobradinho de recreio, grande cacimba coberta, estribaria, cocheira, casa para pretos, com bons arvoredos e terras para plantação: na travessa do Veras n. 15.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILAO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

— Vende-se um negro crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais, ou menos, e de bonita figura: na rua das Cruzes n. 30.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se ricas quartinhas, balaios, cestinhas e bandejas, tudo de pó de pedra, bonitas e proprias para frutas; assim como varias figuras, tinteiros e outros objectos da mesma qualidade: na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chita de cores com muito bom panno, a 5$800 rs. a peça, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600 o córte, e chales de lãa pretos para luto.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

CALÇADO BARATO.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido: quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	4$800
Ditos abotinados da Russia.	6$500
Ditos de bezerro francez.	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliçe, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$220, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

VENDAS.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da alfandega, vende-se os seguintes generos de superior qualidade e preços commodos; saccas com feijão branco, ditas com dito amarello, caixas com figos, ditas com ameixas, e pêras sêccas, saccas com farello de Lisboa com 3 arrobas, e o mais fino que existe no mercado.

— Vende-se quatro pianos, chegados agora, do melhor autor: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se:
Ferro, a imitação do da Suécia.
Aço de milão.
Arados de ferro.
Moendas para assucar.
Taixas de ferro.
Semento romano, primeira qualidade.
Cobre para forro.
Folhas de flandres.
Zinco em folha.
Lonas inglezas.
Brins da Russia.
Couros de lustre.
Azarcão.
Seccante.
Amarello e azul em pó.
Charutos de Havana.
Oléo de linhaça.

SUPERIOR FAZENDA PARA ESCRAVOS.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vende-se algodão da terra, de muito boa qualidade e por preço commodo.

— Vende-se casas terreas, ditas de sobrado, terrenos com alicerces de pedra e cal, e ditos sem elles: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro. Recife 14 de junho de 1853.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes, de patente, vende-se por preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

ATTENÇAO'.

Vende-se, por preço commodo, um negro, crioulo, alto, de boa figura, serve para engenho, do que tem bastante pratica, ou para outro qualquer serviço, podendo-se asseverar ao comprador, que he muito fiel e humilde, e que não he fujão: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

— Vende-se uma vacca, com uma bizerra, filha da mesma, de anno, muito mansa, e boa de leite: no aterro dos Afogados, para vêr, e para tratar com Victorino Francisco dos Santos, ou na rua do Rangel n. 54, a qualquer hora do dia em um dos lugares.

— Vende-se um terreno, com 100 palmos de frente e 600 de fundo, na estrada de Luiz do Rego em S. Amaro, passando a ponte adiante do Hospicio, a esquerda o segundo terreno; dá-se por todo o dinheiro, que o comprador quizer dar: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

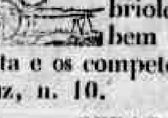
TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

Os bilhetes desta loteria, que corre no dia 15 de julho, seja qual fôr o numero de bilhetes por vender, acham-se a venda nos lugares seguintes: — Boa Vista, lojas dos senhores Pedro Ignacio, e Guimarães; S. Antonio, boticas dos senhores Chagas, e Moreira, e lojas dos senhores Fortunato, e Bernardino; Recife loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro, o qual espera toda a coadjuvação do publico. Em todos os lugares da venda se recebem em troca bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr. Recife 15 de junho de 1853.

José Teixeira Basto.



Vende-se um optimo cabriolet quasi novo e muito bem conservado, com coberta e os competentes arreios: rua da Cruz, n. 10.

OBRAS DE OURO

de modernos gostos, como sejam: —adereços, meios adereços, alfinetes, botões, brincos, pulceiras, correntes, trancelins para relogio de senhora, anneis e relogios, o mais bonito sortimento que tem vindo a esta praça chegou de novo a' casa do Brunn Praeger, rúa da Cruz, n. 10.

VENDAS

A verdadeira graxa ingleza n. 97, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 43.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vende-se duas carroças, uma de quatro rodas, muito boa, e póde carregar pelo menos 120 arrobas; outra de duas rodas, em muito bom estado; ambas servem para boi ou cavallo: na rua Nova, cocheira defronte do paço da camara municipal.

— Vende-se farellos de arroz por preço mais commodo que he possivel, servindo estes na falta de milho para gallinhas: na travessa do Queimado, taberna n. 3.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Brisol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor,

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua á vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (algum delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Frederico Chaves vende um carro de 4 rodas com eixos, patente inglez, em bom estado e por preço muito commodo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu nos ultimos dias do mez de maio, um preto crioulo, de nome João, o qual foi comprado ao Sr. João Ozorio Maciel Monteiro; levou bonete de panno azul, e calças de casimira azul com listras, ja' velhas, tem os pés apalhetados e tortos, e com signaes de ter tido muitos bichos nos calcanhares e dedos dos pés: quem o apprehender, leve-o ao sitio da senhora Viuva Cunha, no Hospicio, a entregar a José Joaquim da Silva Maia, que sera' recompensado.

— Desappareceu do engenho California, um negro por nome Manoel, de 39 annos de idade, pouco mais, ou menos, crioulo, alto, barbado, olhos grandes, com pannos no rosto e no pescoço, pernas arqueadas, pés grandes, espadoas largas, falla baixa e pausada, e semblante carregado: quem o apprehender leve-o ao supradito engenho, ou a casa de Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabuga, que será bem recompensado.

— Manoel da Silva Pinto, morador na comarca do Limoeiro, no lugar de Ribeiro Grande, freguezia de Bom Jardim, faz sciente ao publico que no dia 8 de maio do corrente anno, fugio-lhe um escravo de nome Claudino, crioulo, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, preto de côr fula, com todos os dentes da frente, cabellos encoscados, olhos grandes, beiços grossos, tem no pé da barriga marca de ferida, bem empernado, pés seccos com alguma rachadura, não he cambado, o qual foi encontrado em direcção ao Recife: roga-se as autoridades policiaes ou pessoa que o encontrar, ou delle tiver noticia, o faço prender e annuncie por este *Diario*, que será recompensado pelo Sr. Joaquim José Ferreira, na prensa, ou ao mesmo lugar donde veio o dito escravo; e sendo pegado no Recife ou suas immediações, poderá ser entregue na rua do Crespo, loja do Sr. Ramos.

— Continúa a estar fugido, desde o dia 14 de maio, o preto Dionizio, de nação Ussá, de 20 annos; levou camisa de algodão trançado da Bahia, e calça de algodão trançado de listras azues, sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço, e falto de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados; quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras; bastante carregado de physionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou pára, parece espantado; foi escravo de Numeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, e hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse, para vender a algum senhor de engenho, trabalhava em armazem d'assucar; e por isso roga-se a quem elle for offerecido para o vender, e as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife n. 33, que se gratificará generosamente.

— No dia 19 do corrente desappareceu o preto de nome Martiniano, crioulo, idade 20 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, bonita figura, cor bastante preta; foi escravo do senhor do engenho Monge, e depois vendido para o engenho Taquara, tem andado por diversos lugares carguejando, quando escravo do senhor de engenho, e d'ahi foi vendido para Bebiribe ultimamente, não se sabe a origem da fugida, pois que foi em occasião de ter licença para passear, tendo levado calça de casimira preta, camisa branca, jaqueta de riscado de linho azul e chapeo preto de pallo. Recommenda-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo, e de o levar á rua Direita, n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Rola, freguezia da Escada, no dia 7 do corrente junho, o escravo Mathias, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, cor não muito fechada, altura regular, secco, cara magra, maçãas altas, olhos fundos, testa um pouco sahida, pouca barba, tem falta de dentes, he bastante ladino, e tem astucias de illudir; levou roupa azul do algodãozinho, um capote velho sem mangas, e chapéo de couro; foi escravo do Sr. Magalhães, morador no Brejo da Madre de Deos: roga-se a captura do dito cabra, e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça a rua do Caldeireiro n. 42, casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves; e na villa do Brejo ao commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim, que generosamente será recompensado. Este escravo já fez uma fugida e foi pegado em cabeceiras de Pajeú, e presume-se agora tomasse outro rumo, isto he, tomasse para as partes de Bonito, Altinho, Panellas de Miranda, e S. Bento, etc.

— Desappareceu no dia 21 do corrente o escravo cozinheiro, de nome Manoel, crioulo, cabra escuro, de idade de 22 a 23 annos, com os signaes seguintes: estatura baixa, reforçado do corpo, rosto comprido, testa regular, olhos pretos, nariz chato, beiços grossos, orelhas pequenas, pouca barba no queixo, pés regulares, tendo marcas de ventosas nas costas: quem o apprehender, o levará na praça do commercio a casa do Sr. coronel Mamede, ou na Passagem da Magdalena, sitio de Francisco Mamede de Almeida Junior, que será bem recompensado.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade; levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: póde-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO